

Aula 00 (Prof. Otavio)

*SEMED-Campo Grande - Educação
Brasileira: Temas Educacionais e
Pedagógicos*

Autor:

**Carla Abreu, Mariana Paludetto de
Andrade, Otávio Augusto Moser
Prado**

21 de Agosto de 2023

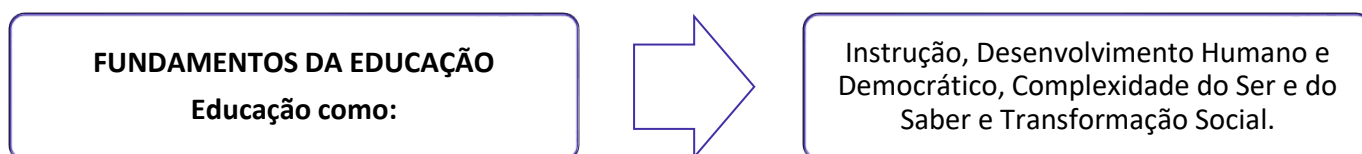
Sumário

1 – Conceitos de Educação.....	2
1.1 – Educação como Instrução.....	2
1.2 – Educação como Desenvolvimento Humano e Democrático.....	5
1.3 – Educação como Complexidade do Ser e do Saber.....	12
1.4 – Educação como Transformação Social.....	15
2 – Educação e Prática Escolar.....	21
2.1 – Pedagogia Tradicional.....	21
2.2 – Pedagogia Nova ou Escola Nova ou Pedagogia Escolanovista.....	26
2.3 - Anísio Teixeira.....	30
2.4 – Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico.....	32
2.5 – Pedagogia Libertadora ou Pedagogia Freiriana.....	35
2.6 – Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.....	45
2.7 – Pedagogia Histórico-Crítica.....	48
3 – Concepções e Tendências Pedagógicas Brasileiras.....	52
3.1 – Classificação de Dermeval Saviani.....	52
3.2 – Classificação de José Carlos Libâneo.....	62



1 – CONCEITOS DE EDUCAÇÃO

Os diferentes conceitos de educação possuem visões distintas de homem, de sociedade e de projetos históricos. Estas são as bases do processo educativo em qualquer região do mundo. Dessa forma, observamos que os fundamentos educativos podem ser definidos por diferentes conceitos de educação como: **Instrução, Desenvolvimento Humano e Democrático, Complexidade do Ser e do Saber e Transformação Social.**



1.1 – Educação como Instrução

Quando pensamos em instrução é mais comum que tenhamos em mente um outro termo parecido: instrutor. Você já deve ter se deparado com esse profissional em algum momento da sua vida.

Normalmente as pessoas que buscam este serviço necessitam aprender a manejar algum equipamento ou saber **executar determinada atividade específica**. **Podemos dar o exemplo de instrutor de paraquedas, instrutor de asa-delta e instrutor de autoescola.**



EXEMPLIFICANDO

Vejamos o exemplo de aprender a dirigir.

*Em primeiro lugar, **para conduzir um veículo**, ensinam-se **tarefas automatizadas que podem ser aprendidas com muita repetição e memorização**. Vejamos: aprender a trocar a marcha, usar os pedais do acelerador e freio e ligar as setas. Tudo isso são **atividades mecanizadas**. Elas **não envolvem grande reflexão** sobre o que estamos fazendo.*

*Como consequência, podemos definir **instrução** como processo **educativo programado** com o objetivo de fornecer **informações simples** sobre algum objeto de conhecimento. Nesse caso, **não é necessária reflexão** profunda sobre o que se está fazendo. É o caso do ato de dirigir. Somos instruídos para conduzir um veículo.*



*Logicamente, algum grau de reflexão sempre existe neste processo. Muitos instrutores de autoescola ajudam seus alunos a serem melhores motoristas. Pode-se utilizar a reflexão dos futuros condutores sobre aquilo que estão aprendendo. Mas, majoritariamente, **o ato em si de dirigir é instrucional.***

A educação escolar está muito mais próxima do desenvolvimento humano do que propriamente da instrução. Através de inúmeras pesquisas no campo da psicologia e da pedagogia, verificou-se que o processo educativo é essencialmente troca de opiniões e diálogo entre professores e estudantes.

Por outro lado, a **educação instrucional possui o diálogo diminuído ou até inexistente**. Além disso, há **ênfase** no ensino de **memorização** de informações e **procedimentos**. A **instrução** é focada em procedimento e na **aprendizagem de informações simples e repetidas**. O instrutor treina o estudante para realizar determinados exercícios. Existe pouca troca entre professor e estudantes, conversa e opiniões. Apenas o treino é majoritário.

Conforme vimos no parágrafo anterior, a instrução é um modelo educacional que enfatiza a memória e o procedimento. Dessa forma, ainda em muitas escolas brasileiras, existem professores que são mais instrutores. Estão mais interessados na memorização de fórmulas, datas, palavras, etc...



*O **psicólogo Skinner** desenvolveu uma técnica de aprendizagem rápida de informações: **instrução programada**. Essa técnica consistia em possibilitar que o estudante **memorizasse informações simples e rápidas** de forma que não necessitasse da ajuda de um adulto. Assim, observe que **não** envolvia troca com um possível professor, mas apenas a aprendizagem de informações objetivas.*

A forma de educar baseada em instrução programada ainda existe atualmente. Porém, ela vem perdendo espaço para abordagens mais amplas que pensam a aprendizagem como um processo reflexivo do sujeito.

Vamos resolver uma questão para isso ficar mais claro?



FEPESSE - Professor (FCEE)/Informática Educativa/2022/01-2021 - A aprendizagem no ambiente informatizado da escola pode ser compreendida sob diferentes paradigmas. Quanto ao paradigma instrucionista, baseado na instrução programada, é correto afirmar:

A) fundamenta-se no construtivismo.

- B) o papel do professor é de mediador.
- C) teve início com a criação da linguagem de programação LOGO.
- D) o computador corrige o aluno quando a resposta não está correta.
- E) prioriza atividades que estimulem a capacidade criativa do aluno.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O construtivismo é fundamentado no desenvolvimento e aprendizagem. Esta corrente pedagógica não possui nenhuma relação com a instrução programada.

A **alternativa B** está incorreta. O papel do professor mediador é uma proposta construtivista e não da instrução programada.

A **alternativa C** está incorreta. A linguagem de programação LOGO exercita a habilidade criativa. Esta atividade não está descrita como uma instrução programada, pois o aluno pode criar diferentes animações e figuras fora dos padrões.

A **alternativa D** está correta. A instrução programada é caracterizada pela memorização de informações, sendo que o professor é prescindível na correção dos exercícios.

A **alternativa E** está incorreta. A criatividade não faz parte da teoria educacional da instrução programada.

A crítica ao **processo de educação como instrução** já é muito bem fundamentada. Conforme iremos ver mais adiante, o **tecnicismo pedagógico, que foi muito utilizado no Brasil nas décadas de 60 e 70**, utilizou muito a instrução como forma de conceituar o ato educativo.



Podemos caracterizar o **ensino pela instrução** como **aplicações de informações que são posteriormente avaliadas e medidas**. Há pouca interação professor-aluno. O objetivo principal é a aquisição dos **conteúdos escolares**, principalmente aqueles que possam ser **memorizados**.

Como podemos ver, a ênfase do **processo de instrução** está justamente na **memória**. Como uma consequência lógica, a **aplicação de testes** para verificar se esta habilidade foi adquirida se torna uma característica muito forte deste processo educativo.

Além disso, há também uma intensa necessidade de **certificação de conteúdos** através de **provas e exames**.

Lembra do caso da instrução de autoescola? Pois bem, também neste exemplo, podemos verificar que os exames possuem uma **ênfase na memorização de regras de trânsito e outras informações pertinentes** ao ato de dirigir. Logicamente, todo o processo não é apenas a memorização. Há também formação. Mas, em termos amplos, **muitas informações e regras de trânsito necessitam ser decoradas para os exames**.



Além disso, como a instrução é um processo verticalizado, a **disciplina** coloca-se como um aporte importante para a manutenção das formas didáticas em sala de aula. A **memorização** somente é possível em um ambiente essencialmente **controlado e disciplinador**.

Vamos verificar uma questão?



OBJETIVA CONCURSOS - Professor (Prof Roca Sales)/Ensino Fundamental Anos Iniciais/2022 - De acordo com ANTUNES, sobre a memorização, analisar a sentença abaixo:

I. A memorização mecânica significa aprendizagem.

II. Aprender representa substituir a mistura confusa e a dissociação pela essência das relações.

- A) Os itens I e II estão corretos.
- B) Somente o item I está correto.
- C) Somente o item II está correto.
- D) Os itens I e II estão incorretos.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está incorreta. Não pode existir aprendizagem significativa com memorização mecânica. Significado tem relação com conhecimentos prévios.

Afirmativa II está correta. Focar na essência das relações conceituas ajuda no processo mnemônico.

Alternativa correta letra C.

1.2 – Educação como Desenvolvimento Humano e Democrático

Iremos abordar de maneira separada os dois termos: **desenvolvimento humano e democracia**. Ambos os termos estão ligados ao conceito de educação. Porém, é necessário que façamos um aprofundamento sobre cada um deles, uma vez que possuem singularidades e contextos históricos diferenciados.

O **desenvolvimento humano** envolve uma discussão anterior ao processo definido pela psicologia como **formação integral humana**. É importante considerarmos o campo da discussão da teoria do conhecimento, pois ela irá subsidiar o que pensamos sobre o desenvolvimento do ser humano.

As duas principais correntes filosóficas que disputam a hegemonia sobre a forma como ocorre o conhecimento humano são: **racionalismo** e **empirismo**. O primeiro foi definido por seu maior expoente, **René Descartes**, que definiu que o conhecimento pode ser adquirido através da **busca racional através de um método**. Tal método definimos como **cartesiano**.



A busca pelo conhecimento através do método cartesiano é definida pela **divisão do fenômeno em partes**, bem como a **divisão por áreas do conhecimento**. O conhecimento era visto como uma grande engrenagem que deveria ser **dividida em segmentos**, como um relógio. Além disso, o pensador não acreditava que o conhecimento poderia ser adquirido pelos **sentidos**, pois **estes poderiam ser enganosos** por não serem oriundos da busca através da razão.

Por outro lado, o **empirismo** abordou o conhecimento humano como sendo **resultado dos sentidos**. O **conhecimento** só poderia ser adquirido através da **sensibilidade**. O principal expoente desta corrente foi **John Locke**. Esta era uma tendência **oposta** aos racionalistas.

Principais filosofias do conhecimento

Racionalismo: busca racional através de um método

Empirismo: conhecimento é adquirido pelos sentidos

Algumas décadas depois, essa aparente contradição começou a ser questionada pelo **filósofo Kant**, que fez uma abordagem totalmente inovadora para a época. Ele definiu que o **conhecimento** humano pode ser alcançado através da **sensibilidade humana e do entendimento racional**. Dessa forma, ele inaugurou uma síntese entre as duas principais tradições da teoria do conhecimento da época. Para o autor, era possível conhecer **através dos sentidos e da busca pela razão**.

RACIONALISMO + EMPIRISMO



KANTISMO (KANT)

Observamos que **Kant** influenciou fortemente a psicologia. Um dos autores mais impactados com a teoria kantiana de conhecimento é **Jean Piaget**. Este psicólogo foi um dos primeiros autores a dizer que o

desenvolvimento humano é um processo de educação amplo que envolve **os sentidos, a afetividade e a busca pela razão**.

Ele trabalhou estes conceitos dentro do campo da psicologia e buscou compreender como as crianças e adolescentes constroem a inteligência na interação com o mundo. Assim, ele chegou a compreender que o **desenvolvimento humano** é um **processo global, amplo** e com **muitas possibilidades** a serem percorridas pelos sujeitos.

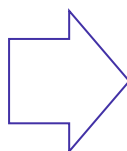


Dessa forma, aqui entendemos a educação como **desenvolvimento humano** através de um **processo amplo** construído pelo próprio sujeito na **interação** com o mundo. Esse desenvolvimento **não** pode ser entendido como **de fora para dentro**, mas sobretudo é um **processo construído** pelo ser humano ao longo de variadas possibilidades de interação e reflexão.

Retomando o fio da meada, percebemos a influência dos racionalistas (René Descartes) e os empiristas (John Locke). Assim, **Kant** fez a síntese filosófica dessas duas correntes. Ele argumentou que é **possível o conhecimento pelo processo racional e através dos sentidos**. **Jean Piaget utilizou esta mesma síntese para desenvolver sua teoria no campo da psicologia**.

Dessa forma, este último autor citado entende que a criança desenvolve a inteligência através inúmeras tentativas racionais de entendimento do mundo. Além disso, é próprio da criança construir os conhecimentos através dos sentidos. Isto é, **o sujeito aprende** sobre o mundo na busca de uma **interpretação construída** por ele e **através dos sentidos**.

Immanuel Kant: a construção do conhecimento possui relação com os sentidos e a estruturação da razão



Piaget: o desenvolvimento ocorre na interação com o meio e na estruturação própria do conhecimento em cada sujeito

A ênfase **não** está nos processos de **memorização**, mas na **construção do conhecimento** realizada pelo próprio sujeito. Não há espaço para a verticalização do ensino baseado na memória, mas no contexto de **diálogo** e na busca de **entendimento recíproco** entre professor e aluno.

Vamos analisar uma questão?



FUNDATEC - Prof (Prof Gramado) /Séries Iniciais/2019 - O espaço escolar, tal como é concebido, talvez um dia desapareça ou se modifique devido a uma sociedade que, cada vez mais, se intensifica de informações, que, por sua vez, circulam com maior velocidade. A questão sobre o conhecimento, no sentido do que ensinar, também precisa ser repensada e renovada pela escola como um todo. Com essa constatação, Carbonell (2002) estabelece alguns componentes para atender a essa demanda de um “conhecimento inovador”. Nesse sentido, assinale a alternativa abaixo que indica um desses componentes.

- a) É necessário um conhecimento mais democrático, inclusivo e comprometido com a educação integral e, também, com as inteligências múltiplas, auxiliando em uma melhor compreensão do mundo, das outras pessoas e de cada um.
- b) Um conhecimento que se sustente pela memorização de fatos, mesmo que estes sejam limitados no estabelecimento de suas relações.
- c) Entendimento, por parte do professor, de que, na aprendizagem, o importante para o aluno é, basicamente, a quantidade de experiências vividas pelo aluno.
- d) Pensar uma nova organização do conhecimento, porém, sem dispensar o parcelamento do conhecimento em áreas do conhecimento.
- e) É preciso não deixar de lado que a sala de aula necessita de disciplina e que isso implica no respeito à hierarquia e à voz de comando e de autoridade do professor.

Comentários:

Alternativa A está correta. Este item coloca de forma ampla o conceito de educação. Isto pode ser percebido com os termos "educação integral", "inteligências múltiplas" e "compreensão do mundo".

Alternativa B está incorreta. A memorização de fatos é uma característica majoritariamente da educação como instrução e não da educação como desenvolvimento humano.

Alternativa C está incorreta. O desenvolvimento humano é uma herança direta entre o racionalismo e o empirismo. Por isso, não se pode afirmar que o aprendizado apenas diz respeito às experiências dos alunos. O aprender também é fruto do processo reflexivo do estudante.

Alternativa D está incorreta. O parcelamento do conhecimento não está condizente com o aspecto amplo do conceito de educação.

Alternativa E está incorreta. É preciso um ambiente de diálogo e não autoritário e disciplinador.

Conforme dissemos anteriormente, quando tratamos de **educação como desenvolvimento humano não há espaço para exclusividade dos processos de memorização, disciplinarização excessiva e verticalização do ensino.**



A memorização é própria do processo de **educação como instrução**. Isto porque, ela é aliada da **aquisição de informações** sem maiores complexidade. O **conhecimento humano**, na acepção da



palavra, não é somente memória, mas é, sobretudo, **construir e articular diferentes informações** de forma a emitir uma opinião sobre o assunto. É também construir uma visão pessoal e embasada sobre determinado tema.

É por isso que buscadores de internet ainda não substituíram as pessoas. Na internet há muita informação, porém, para que elas se tornem conhecimento, é necessário que alguém as articule de forma a construir uma opinião. O novo papel da escola e do professor está justamente neste aspecto. Ajudar a elaborar esta articulação de informações.

Além disso, temos uma outra função da educação como **desenvolvimento humano**: ajudar os alunos a **construírem sua inteligência**.

Dessa forma, **as funções cognitivas são elaboradas em ambientes variados**, dentre eles: **a escola**. Nesta perspectiva, uma das funções primordiais da escola é fornecer oportunidades para alunos **desenvolverem capacidade de cognição, afeto, empatia**, enfim todo o conhecimento básico para que ele prossiga como um cidadão pleno.

Vamos estudar uma questão?



VUNESP - Professor de Educação Básica I (Pref Garça) /2018 - De acordo com Libâneo (2003), o ensino requer disposições e condições da parte dos professores para propiciar a aprendizagem dos alunos. O autor afirma que o professor na sala de aula pode realizar a justiça social em matéria de educação, proporcionando

- a) compensações materiais e assistência social aos alunos menos favorecidos economicamente.
- b) visitas a museus e a parques de modo a oferecer oportunidades de lazer aos alunos.
- c) competições entre os alunos para motivar os menos favorecidos culturalmente, para o estudo.
- d) investimento mais incisivo nos alunos que demonstram mais facilidade no processo de aprendizagem.
- e) desenvolvimento de sólidos conhecimentos e capacidades cognitivas para todos os alunos.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. Esses objetivos são do universo da Assistência Social e não da educação escolar. É importante que os professores não confundam que a função da escola é para a aprendizagem do aluno, por mais que haja dificuldades financeiras e sociais das famílias.

Alternativa B está incorreta. Esses objetivos são essencialmente da cultura. A escola também exerce esse papel, porém, para fins de justiça social e desenvolvimento humano, é necessária a aprendizagem dos alunos.

Alternativa C está incorreta. Observe que a competição não favorece os alunos menos favorecidos, uma vez que eles começam na disputa com menos oportunidades.



Alternativa D está incorreta. O investimento nos alunos com maior facilidade na aprendizagem irá favorecer a exclusão de outros alunos. Isso porque, os que possuem maior dificuldade precisam de maior investimento. A função da escola como desenvolvimento humano é dar oportunidade de construir conhecimento a todos os alunos

Alternativa E está correta. O objetivo da educação como desenvolvimento é justamente dar oportunidade para todos os alunos se desenvolverem cognitivamente.



Vamos fazer mais um comentário sobre a questão acima. **Alguns temas apareceram como competição e exclusão.** O primeiro não poderá ser um objetivo da educação como desenvolvimento humano, porque todos os alunos, necessariamente, deverão desenvolver suas capacidades cognitivas, não só aqueles que serão vencedores.

Como consequência, o segundo tema, **a exclusão, é um processo antagônico ao desenvolvimento humano.** Pode existir diferenças cognitivas entre os alunos, mas **todos deverão ter as mesmas oportunidades de ensino.** Essas **mesmas oportunidades de ensino** inauguram a educação como uma **perspectiva democrática.**

- Nesse caminho da **educação e da democracia** é necessário termos em mente que todos deverão ter **as mesmas oportunidades de ensino.** Não existe um ensino democrático, se não existir o acesso à escola, permanência e desenvolvimento equitativo de todos os alunos.

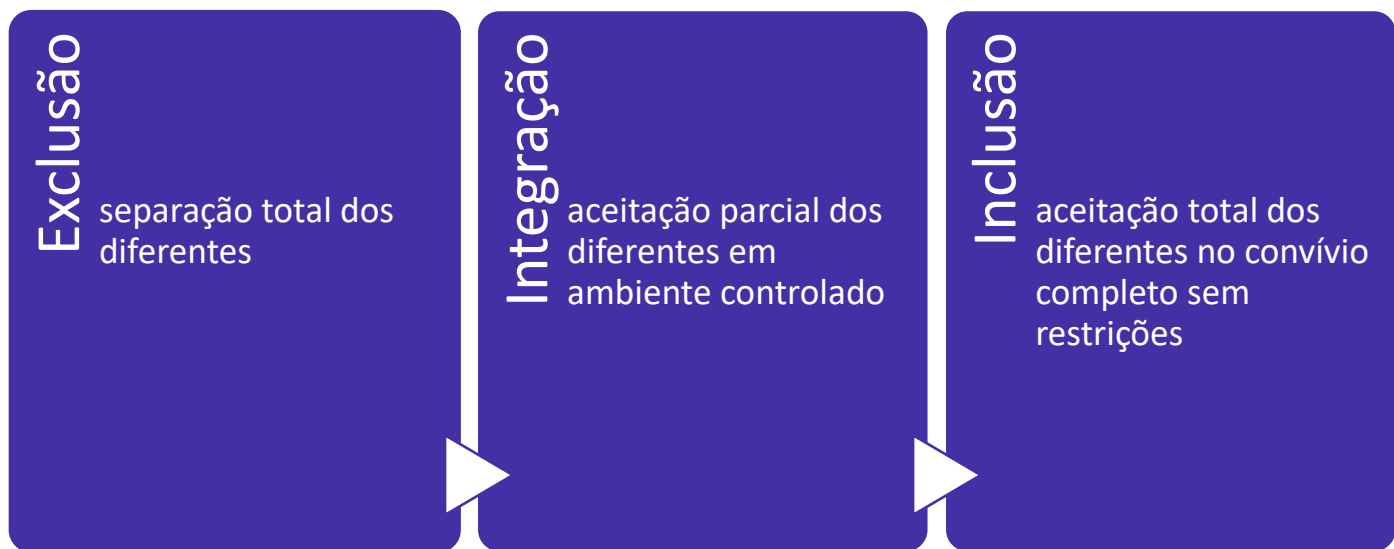


Por isso, **a educação numa perspectiva democrática não exclui ninguém.** Mesmo que os alunos possuam dificuldades de aprendizagem todos deverão ter acesso ao conhecimento. Não importa se uma escola é central e a outra é periférica. **Todos deverão ter a mesma qualidade de ensino.**

Há também uma atenção para alguns termos. A **educação** como perspectiva **democrática** é **inclusiva** e **não de integração.**

A **inclusão democrática** ocorre quando se **modifica todo o sistema** de ensino para **dar mais oportunidade àqueles que não teriam em outro contexto.** A **integração não envolve essa mudança sistêmica.** Na verdade, ela parte do pressuposto da **adaptação dos sujeitos** que estão excluídos para sua integração em outro contexto. Isto é, envolve **adaptação do sujeito** a um **sistema que não se modificou por completo.**





Vamos ver uma questão sobre isso?



FUNDATEC - Profissional de Educação (Pref Corumbá) /Professor/1º ao 5º Ano/2018 - Como educador democrático, o projeto de ensino-aprendizagem do professor deve ser

- a) transitivo e inclusivo.
- b) permanente e integrante.
- c) formativo e exclusivo.
- d) padronização e único.
- e) dirigido e segregado

Comentários:

Alternativa A está correta. A função da escola é justamente ser inclusiva e transitiva. Em outras palavras, o sistema de ensino se modifica para que todos possam ser incluídos. Transitivo é a forma em que todos possam passar pelo sistema de ensino e não ficar retidos dentro dele, como no caso da reprovação escolar ou fracasso escolar.

Alternativa B está incorreta. A função da escola básica não é a integração, mas sobretudo de inclusão. Na integração não há mudanças significativas nos sistemas de ensino.

Alternativa C está incorreta. A função da escola não é ser exclusiva, pois assim estaria sendo excludente. A exclusividade não é sinônimo de inclusão, mas de exclusão. A escola deve ser para todos e não apenas para uma minoria exclusiva.



Alternativa D está incorreta. A padronização não respeita as diferenças dentro da escola. Somente é possível uma educação democrática se houver a sabedoria de admitir que alguns tem mais oportunidades e outros tem menos. A escola é para dar oportunidades a todos. Mas antes, é necessário que as diferenças sejam admitidas pelos sistemas de ensino.

1.3 – Educação como Complexidade do Ser e do Saber¹

A **complexidade do ser e do saber** é um termo cunhado por **Edgar Morin** para tratar da situação do **conhecimento humano** no mundo. Vamos explicar um pouco a teoria deste autor e depois iremos ver sua relação com a educação.

Para o autor, o **conhecimento humano** é **fragmentado** e **muito especializado** atualmente. Assim, ele propõe que, em vez da fragmentação em disciplinas, **seja possível sair desta lógica** compartimentada e propor uma **união das disciplinas**. Dessa forma, o autor estabelece a **não particularidade dos saberes**, mas a sua **complexidade** entre as diferentes **áreas de saberes** e possibilidades de **construção transdisciplinar** do conhecimento humano.

Como consequência, observa-se que neste caminho há muitas incertezas. Por quê? Não estamos acostumados a lidar com a organização do conhecimento dessa maneira. Há uma ciência que necessita ser redescoberta, pois já temos uma que é excessivamente dividida em partes altamente especializadas, que já não responde mais aos desafios atuais do mundo.

¹ Morin, Edgar. A educação e a Complexidade do Ser e do Saber. 10ª edição. Vozes: 2011.





Nessa discussão sobre a Ciência, temos o **campo da educação** disposto a **dialogar** com as **incertezas do conhecimento fragmentado**. **A escola não** deve ser um lugar apenas de **certezas disciplinares**, mas **dialogar** com as **incertezas** próprias do campo científico. O que conhecemos hoje pode ser diferente daqui a um ano, uma década, um século.

Por isso, torna-se necessário que os alunos tenham **consciência crítica** frente à **incerteza do conhecimento**. Morin argumenta que é preciso uma **ciência com consciência**, isto é, uma ciência consciente dos seus **limites** frente aos desafios globais do mundo. A **educação** seria como um **motor de desenvolvimento** de **novas mentalidades** mais afinadas com os desafios da complexidade do saber.

Vamos fazer uma questão?



SELECON - Técnico em Assuntos Educacionais (IF RJ)/2022 - A Teoria da Complexidade faz parte das correntes pedagógicas holísticas que compõem as teorias contemporâneas da educação. Edgar Morin, um dos principais teóricos dessa epistemologia, elabora suas bases a partir de críticas à ciência moderna que, segundo o filósofo, fragmenta e simplifica o pensamento. De outro modo, o pensamento complexo tem por bases as:



- A) vivências em atividades socioculturais compartilhadas, por meio da apropriação da cultura social
- B) inter-relações das partes, por meio do diálogo entre diferentes modelos de análise e visões científicas
- C) abordagens sociocríticas, que convergem na concepção de educação como compreensão da realidade para transformá-la
- D) crenças na transformação social, com base na formação da consciência política e social na luta por uma sociedade mais justa

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A teoria da apropriação cultural é de outro sociólogo: Émile Durkheim.

A **alternativa B** está correta. A proposta de conhecimento de Edgar Morin é interligada com diferentes áreas do conhecimento científico. Assim, o pensamento complexo propõe uma visão crítica e consciente da construção transdisciplinar.

A **alternativa C** está incorreta. As abordagens sociocríticas para a transformação social é de outro sociólogo: Karl Marx.

A **alternativa D** está incorreta. A transformação social pela consciência política faz parte da teoria de Karl Marx.



Para Morin, a **educação** deve **evitar** um **conhecimento inóspito e cheio de informações** que na verdade tem **pouca aplicabilidade no mundo científico e humano**. O último termo justifica o uso do conceito complexidade do ser. Ele argumenta que é necessário que os alunos tenham **consciência** da forma como são **organizados os saberes científicos**. Isso porque os estudantes terão melhor visão crítica se dispuserem da habilidade de compreenderem as relações entre as disciplinas.

Além disso, é importante a compreensão da **Ciência** com seus **alcances e limites**, pois a coloca como um campo de atuação humana. **Não deve existir saber intocado digno de especialistas**. Coloca-se a intenção da formação científica em diferentes áreas interligadas do conhecimento humano. Observamos que essas áreas são saberes e não mera informação. Os saberes são articulados. A informação é avulsa.

Vamos ver uma questão sobre este autor no campo educativo?



CONSULPLAN - Professor (Pref JF)/Geografia/Regente B/2022 - Edgar Morin, no livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” , desenvolve saberes por meio dos quais é possível traçar cenários que visem repensar a educação do século XXI. No mesmo livro, Morin defende que há, ainda, muitos desafios na construção de um currículo inter e transdisciplinar. Nesse cenário, os seguintes conceitos precisam ser evidenciados para a construção de um conhecimento pertinente, EXCETO:

- A) O local.
- B) O global.
- C) O contexto.
- D) O complexo.
- E) O multidimensional.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta

A **alternativa A** está incorreta. O conhecimento local não está dentro da teoria de Morin, pois o autor preconiza a integração de diferentes saberes pelo mundo.

A **alternativa B** está correta. O termo global está de acordo com a teoria de Morin, porque conecta os diferentes saberes pela humanidade.

A **alternativa C** está correta. O termo contexto está verossímil com a proposta de Edgar Morin, uma vez que a compreensão dos fenômenos científicos deve ser contextualizada.

A **alternativa D** está correta. A complexidade do saber é relacionada às incertezas do campo científico.

A **alternativa E** está correta. As diferentes dimensões são coerentes com a transdisciplinaridade.

1.4 – Educação como Transformação Social

A relação entre educação e transformação social é complexa. Primeiro, vamos nos atentar sobre a forma como ocorre essa transformação social na relação do homem com o mundo. Vamos abordar nesse campo alguns conceitos filosóficos marxistas. Isto porque, teremos que descrever como ocorre a **transformação social** dentro da **ação humana planejada**. Após essa abordagem, iremos entender a relação entre educação e transformação social.

Karl Marx foi um filósofo influente em sua época **nos séculos XIX e XX**. Ainda no nosso século, suas ideias exercem profunda influência sobre a sociedade. Este autor realizou estudos que abordam diferentes campos do conhecimento: economia, política, sociologia e filosofia. Nesta aula, vamos abordar alguns conceitos filosóficos relacionado ao trabalho e à educação.

A **teoria marxista de trabalho** preconiza que o homem é o único ser vivo no planeta que pode gerar **transformações culturais** no ambiente natural. Isto é, ele transforma a natureza do ponto de vista eminentemente humano. Essa transformação da natureza acarreta mudanças ambientais, mas também mudanças no próprio ser humano que passa a entendê-la sob outro ponto de vista. **O homem, ao modificar a natureza gerando cultura, também modifica a si mesmo neste processo.**

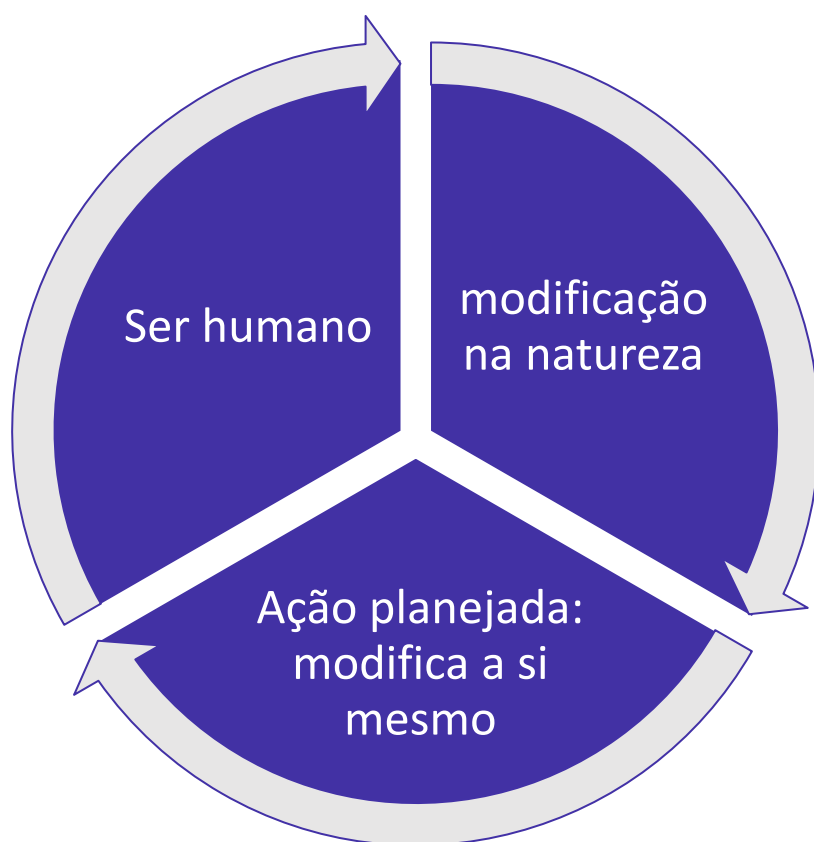




EXEMPLIFICANDO

Vamos dar um exemplo. O homem é capaz de gerar cultura na relação com a natureza. Ele planeja construir casas em um determinado espaço e verifica como serão utilizadas. Este planejamento, de finalidades na alteração do ambiente, é o que torna **o homem diferente de outros animais**. Isso porque, uma abelha também faz sua casa em uma colmeia. Mas ela faz isso por puro instinto. **O homem planeja essa ação porque cria a cultura humana.**

A cultura é um dos mais significativos elementos que faz o homem. O homem é capaz de fazer uma **intervenção no ambiente para transformá-lo em um lugar melhor para viver.**



E a Educação como se insere nisso?

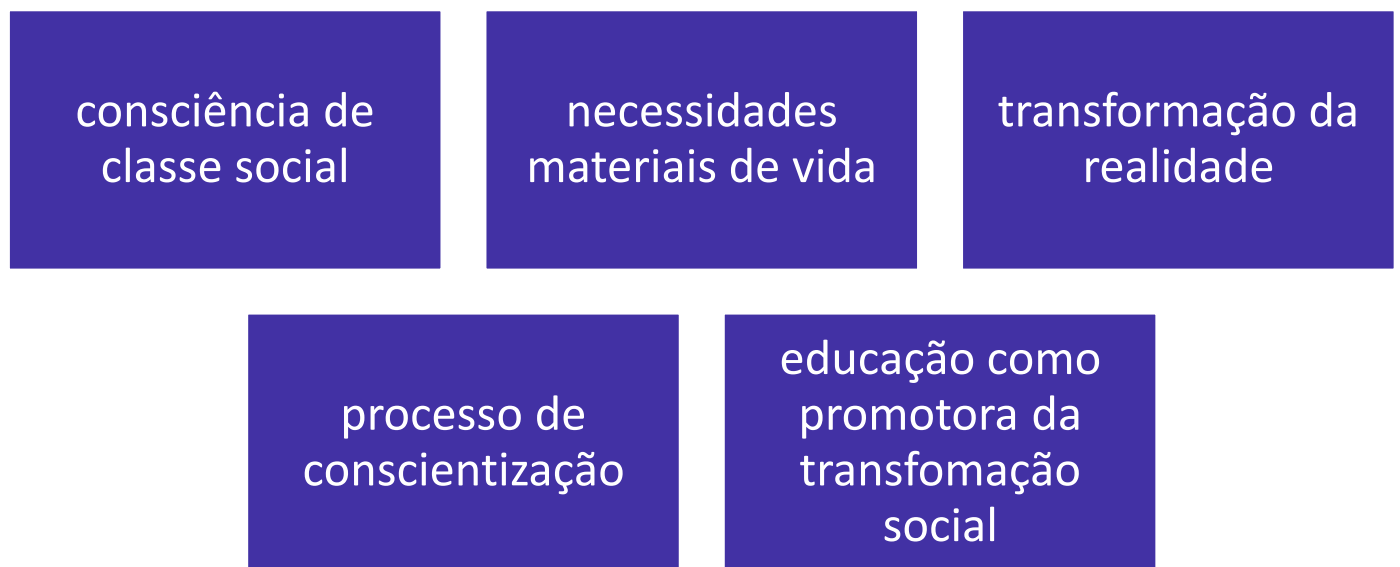
Para a teoria marxista, a **educação** é um longo **processo de conscientização** da **transformação** da natureza **pelo ser humano**. Dessa maneira, o homem teria como oportunidade a situação de **transformação da realidade** através da **ação humana**. Essa ação seria orientada com base em princípios e no planejamento para que ele possa ter o melhor proveito da relação com a natureza.

Nesse sentido, a educação teria como eixo o processo de ensino e aprendizagem através das diferentes relações do homem com o meio. Assim, a **educação** poderia **transformar a sociedade**, pois a **ação humana**



orientada conseguiria executar estas **mudanças**. A **consciência desta transformação** coloca-se como perspectiva de um **processo educativo baseado na consciência de classe social** e na perspectiva de intervenção das pessoas na História da Humanidade.

Assim, a **consciência de classe social** é a **afirmação** do sujeito diante das **necessidades materiais de vida**. Há uma consciência de como a miséria é produzida, bem como as diferenças entre as classes sociais. Dessa forma, o indivíduo consegue pensar as mudanças na História para além do momento presente. Ele começa a pensar enquanto sujeito coletivo. A perspectiva de intervenção na História insere-se neste processo de consciência de classe social, uma vez que os sujeitos conseguem vislumbrar mudanças possíveis na realidade.



Como consequência do processo acima narrado, **a educação é um processo de tomada de consciência** dessa transformação humana realizada em diferentes níveis na sociedade. Neste sentido, o processo educativo deve favorecer o entendimento desta relação de transformação e evitar que os alunos sejam enganados pelo processo de alienação.

Esse **processo de alienação** é o oposto da transformação, uma vez que acarreta **compreensão enganosa da realidade**. Esta situação configuraria em entender as situações do mundo são permanentes e não passíveis de mudança.

É totalmente diferente do **processo de transformação**. Dentro desta perspectiva, o entendimento é que a **realidade pode ser modificada sempre ao longo do tempo**.

Podem ser diferentes níveis de transformação: realidade local, realidade nacional, realidade internacional, meio ambiente, organização econômica da sociedade e organização política.

Vamos resolver uma questão para entender melhor estes aspectos.





IDECAN - Professor Efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IF PB) /Didática Pedagogia/2019. Didática se refere a uma importante área da Pedagogia e trata-se de uma disciplina fundamental para a formação de professores. Considera-se como a “teoria do ensino”, pois investiga os fundamentos e as condições adequadas para essa atividade. Sendo assim, é correto afirmar que

- a) após muitos anos de domínio no campo educacional e em decorrência das mudanças sociais e econômicas em evidência, houve necessidade de unir a Didática com seu caráter prescritivo, instrumental, e tentar sua remodelação para que houvesse uma evolução junto às mudanças ocorridas.
- b) Nos primeiros anos do século XXI houve um momento de seguimento, avanço, revisão de valores e busca de sustentabilidade para manter a qualidade de vida da produção em prol da sobrevivência humana.
- c) O conhecimento tornou-se a separação entre os meios de produção, as culturas e as necessidades econômicas, exigindo dos indivíduos uma formação de nível superior que atendesse a essas necessidades, mas que também soubesse utilizar o conhecimento de maneira adequada e criasse sinergia entre o velho e o novo, entre o que existia e o que precisava de avanço.
- d) A educação é uma instituição que tem contribuído para os processos formadores da sociedade "desde o início da História da Humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência".
- e) A educação sempre esteve a serviço da produção da sobrevivência humana. Os contextos foram e são formados conforme as necessidades de desenvolvimento e das ações humanas para essa transformação. No caso específico da Didática, que é uma disciplina pedagógica fundamentalmente criada para elaborar um método universal que possibilitasse ensinar tudo a todos, sua contribuição não está na sua relação com a prática social e a necessidade de cada momento histórico e, sim, no fato da análise dos seus conteúdos técnicos.

Comentários:

As alternativas trazem outros elementos que já estudamos nesta aula no que diz respeito ao conceito de educação, não só educação como transformação social. Mesmo assim vale a pena analisá-las.

Alternativa A está incorreta. Qualquer caráter prescritivo configura-se em instrução e não necessariamente educação como transformação social.

Alternativa B está incorreta. Até o momento atual, o mundo sempre teve conflito entre a sobrevivência humana e os valores capitalistas de produção material.

Alternativa C está incorreta. O conhecimento humano não é uma separação entre a cultura e necessidades econômicas. Na busca de uma educação para a transformação, não pode existir essa separação. Separar é na verdade admitir que a relação entre cultura e necessidade econômica na realidade não pode ser alterada.
A. A fragmentação do saber leva ao imobilismo.

Alternativa D está incorreta. Nem sempre a educação foi o centro do processo de formação humana. Na antiguidade não houve formação específica em muitas civilizações.



Alternativa E está correta. A educação é uma possibilidade de mudança da realidade. As conceituações da didática na alternativa são uma mera consequência dessa possibilidade de mudança do real pelo homem. A educação entra nesta conceituação de maneira correta, como sendo uma oportunidade de transformação social legítima da mente e da ação humana.

Por fim, podemos definir esta relação de transformação do homem na natureza como um conceito de trabalho não alienado, pois o homem está atrelado ao processo de mudança social na construção de sua cultura. Em contraposição, **o trabalho alienado** configuraria **apenas na produção de bens materiais** para a sociedade. **O trabalho humanizador é aquele que transforma o mundo, mas também transforma o homem.** Através desta ação pelo trabalho, ele desenvolveria melhor todo conhecimento humano atrelado ao mundo da cultura. Nesse sentido, buscamos também entre princípio de trabalho no universo da educação.

O trabalho aqui entendido é no sentido da construção das relações humanas. Assim, o processo educativo tem uma função fundamental: **a consciência destas relações e a instrumentalização de conhecimentos dessa relação homem-natureza.**

Em outras palavras, **a educação** teria uma função muito ampla como sendo um **processo contínuo** de possibilidade de **transformação do aluno** no seu meio e na sua **realidade social**. Este processo aconteceria através da **aquisição de novos saberes conjuntamente com o processo de conscientização** da possibilidade de **mudança social**.

Vamos ver uma questão melhor sobre esse assunto.



FCC - Professor (SEC BA) /Padrão P/Linguagem, com ênfase em Arte/2018 - O trabalho não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento...Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que:

- a) o principal papel da escola é a preparação da criança para o trabalho na vida adulta.
- b) a escola precisa atender às necessidades do mercado de trabalho e da vida produtiva do país.
- c) o ensino médio precisa ter como objetivo central a formação técnica do aluno.
- d) o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la.
- e) a educação formal deve estar voltada fundamentalmente à preparação profissional.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. Embora esta seja uma proposição verdadeira, ela não está de acordo com a educação como transformação social.

Alternativa B está incorreta. A educação como transformação social não prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas para a intervenção na sua realidade social.



Alternativa C está incorreta. A educação como transformação social não é condizente como preparação técnica com base em informações simples. Esta abordagem é muito mais própria da instrução.

Alternativa D está correta. A educação está inserida como transformação social através da relação de sobrevivência na natureza e no meio social.

Alternativa E está incorreta. A educação como transformação social não está preocupada exclusivamente com a formação profissional, mas com a formação intelectual e moral do sujeito para intervir na sua realidade social.

Agora, vamos analisar um quadro comparativo das três formas de educação como: desenvolvimento humano e democrático, complexidade do ser e transformação social.



EDUCAÇÃO COMO:			
INSTRUÇÃO	DESENVOLVIMENTO HUMANO E DEMOCRÁTICO	COMPLEXIDADE DO SER E DO SABER	TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Memorização de informações	Processo amplo de construção da inteligência e da afetividade.	Incerteza frente ao conhecimento fragmentado e disciplinar	Educação como processo de trabalho de intervenção na realidade.
Ambiente disciplinador e controlado	Busca por ampliar as capacidades cognitivas dos alunos	Necessidade de pensar sobre como é construído o conhecimento humano	Processo de conscientização das situações concretas de vida (classe social)
Pouco diálogo entre professor e aluno	Inclusão de oportunidades educativas	Novos desafios para a educação mundial.	Processo de busca de mudança das relações humanas e das relações com a natureza

Tentamos aqui ressaltar **as diferenças principais das concepções de educação** que **mais caem nas provas**. Logicamente, essas não são as únicas definições, mas são as mais importantes. Por isso, pedimos a você que faça os exercícios no final do material e estude bem o quadro acima. Ele é uma síntese desses conceitos na educação.

Esses processos educativos convivem entre si nas diferentes redes de ensino, escolas, grupos de alunos, grupo de pais e grupos de professores. **Nenhuma concepção é hegemônica em todos os ambientes**



educativos. Há sempre uma disputa entre elas. Assim, há diferença de abordagens e sentidos em cada unidade federativa, município e instituições educativas.

2 – EDUCAÇÃO E PRÁTICA ESCOLAR²

Este tópico articula a **educação e a prática escolar**. Dessa forma, você terá uma visão melhor das **ideias pedagógicas dentro da escola**. Você irá notar que aparecerão alguns temas novamente. Isso é muito bom, pois você já está adquirindo conhecimento prévio sobre o assunto e fica mais fácil para adquirir novos saberes. As próximas páginas trarão um pouco da história da educação e sua relação com as mudanças ocorridas no cotidiano escolar ao longo dos tempos.

2.1 – Pedagogia Tradicional

a) Pedagogia Tradicional Religiosa

A pedagogia tradicional ao longo dos tempos exerceu uma enorme influência dentro das escolas e hoje em dia ainda se faz presente. Mas para entendê-la, temos que ver um pouco sua história. Claro, faremos isso analisando algumas questões.

A origem da **pedagogia tradicional** vem da **escolástica** que foi o método de ensino utilizado pelas **universidades medievais** do século IX ao XVI. Estamos falando de estudos específicos, sendo que ainda não existia o conceito de educação que temos hoje. Além disso, os chamados estudos universitários eram equivalentes à educação básica atual. Por exemplo, havia estudos avançados de matemática sobre a multiplicação. Isso mesmo. A multiplicação que fazemos hoje mentalmente ou com auxílio da calculadora era tema de estudos avançados.

O **termo escolástico** vem do estudo que tentava **conciliar a fé cristã** através de **obras clássicas gregas**. Essa forma de ensino ocorria nas universidades medievais e tinha como objetivo o desenvolvimento teológico de monges e outros interessados. O que nos interessa aqui é justamente este método que era empregado nas universidades medievais.

A **escolástica** é um ensino essencialmente **verbalista** e **centrado na figura do professor**. O **termo aluno** significa, etimologicamente, **sem luz**. O professor tinha a função de iluminar o estudante. O aluno não era visto como hoje: portador de voz e diálogo. Simplesmente **o professor repetia** as lições previamente ensinadas. Muitas vezes, os **alunos** tinham que acompanhar o ensino **calados** e **memorizar** as proposições feitas. Existiam muitas afirmações com base nos textos clássicos que deveriam ser aprendidas e decoradas.

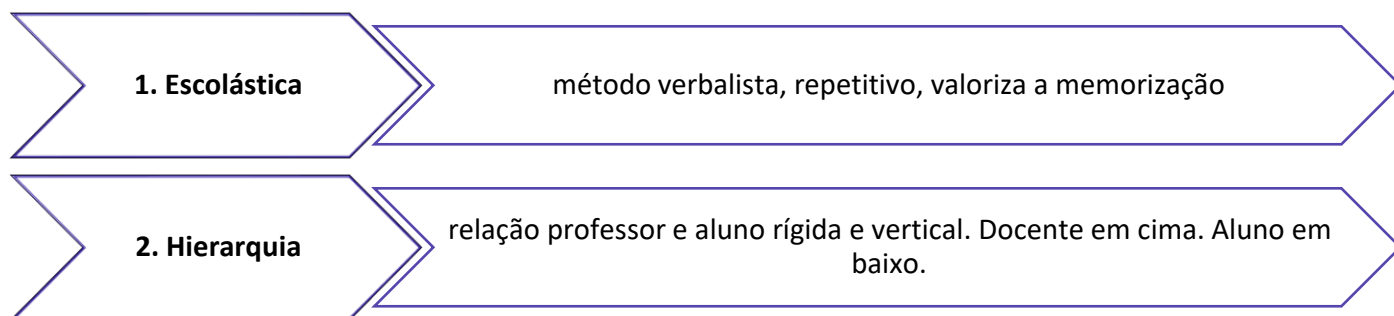
Havia também o início de separação por disciplinas. Isso porque, as lições deveriam ser separadas conforme sua natureza de estudo: o estudo de línguas, a leitura de texto clássicos, retórica e aritmética. Mas, observe que não era bem a ideia que temos hoje de grupo de estudo. **Os alunos não conversavam** entre si. Eles

² SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Editora Autores Associados. Livro Digital.



simplesmente **acompanhavam as aulas do professor e de alguma forma tentavam entender** o que estava sendo ensinado.

Podemos citar também uma **forte hierarquia** entre **o aluno e o professor**. Isso acontecia porque a hierarquia da obediência sempre fez parte da organização da Igreja Católica. Era natural que essa hierarquia também existisse muito marcada no ensino



Agora, vamos analisar algumas características dessa forma de ensino.

A **pedagogia tradicional religiosa** era **essencialista divina**. Ou seja, acreditava que todo aluno teria uma **essência de Deus de nascença que necessitava ser aprimorada pelo estudo**.

Nessa concepção, ocorria um problema: o professor acreditar que, na **essência, todos os alunos são iguais**. A origem desse pensamento seria que todos **os alunos possuíam a mesma essência** divina. Isso gerava mudanças concretas na sala de aula.

Dessa forma, **o ensino era ministrado para todos, sem nenhuma diferença** ou adaptação. **Todos deveriam acompanhar a mesma lição**. Não deveria existir diferenças entre os alunos. Todos os alunos deveriam acreditar e seguir o que o professor ensinava. Todos deveriam ser **iluminados** pela **essência divina** presente em cada um.

As diferentes ordens da Igreja Católica eram grandes disseminadoras dessa concepção de ensino. No Brasil foi a **Ordem Católica dos Jesuítas**.

A **Companhia de Jesus** cresceu tanto que foi responsável pela construção de muito colégios pelo país. Seu domínio estendeu-se por quase todo o território nacional até 1759. Ela **ganhou muito poder político** e a Coroa Portuguesa sentiu-se ameaçada por essa ordem religiosa e resolveu expulsá-la do Brasil. A figura à frente da **expulsão dos jesuítas** era **Marques de Pombal**, que foi Secretário de Estado durante o reinado de D. José I. **Pombal**, sob forte influência do **Iluminismo**. Ele já **questionava** o poder **econômico** e **político** da Igreja à época.

Vamos resolver uma questão sobre os Jesuítas?





FGV - Professor (Pref Boa Vista) /Licenciado em Pedagogia/2018 - “Os jesuítas lideraram as primeiras experiências de ensino no Brasil entre os séculos 16 e 18, quando...” A alternativa que completa adequadamente o trecho acima é:

- a) foram convidados pelos portugueses para intensificar o método jesuíta de ensino na colônia;
- b) iniciaram a reforma jesuíta na educação brasileira;
- c) foram expulsos pela determinação do Marquês de Pombal;
- d) seguindo a orientação portuguesa, modernizaram a educação na colônia;
- e) criaram as aulas régias para modernizar a educação no Brasil.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. A questão pede o trecho entre os séculos 16 e 18. Não pede sobre o início da vinda dos Jesuítas ao Brasil

Alternativa B está incorreta. Não houve reforma jesuíticas no Brasil, mas sim reformas pombalinas para diminuir a influência da Igreja Católica no ensino. Houve reformas executadas pelo Secretário do Estado Português Marques de Pombal.

Alternativa C está correta. Foram expulsos por concorrência política e econômica no território brasileiro com a Coroa Portuguesa.

Alternativa D está incorreta. Os Jesuítas não modernizaram a educação brasileira, pois a herança pedagógica deles era a pedagogia tradicional religiosa. Esta era caracterizada por acreditar na essência divina nos alunos. A modernização do ensino é relativa ao movimento iluminista da difusão do ensino público laico.

Alternativa E está incorreta. As aulas régias eram os estudos das humanidades sem propriamente estar atrelada à Igreja Católica. Portanto, não há relação com a ordem dos jesuítas.

b) Pedagogia Tradicional Leiga³

Como vimos anteriormente, a expulsão dos jesuítas no Brasil favoreceu que a Coroa Portuguesa reformasse a educação ministrada no Brasil. Essas reformas receberam o nome de **reformas pombalinas**. Estas eram caracterizadas pela **volta do ensino às mãos do Estado Português**. Antes da expulsão, a educação ficava a cargo da Igreja Católica, majoritariamente, centrada na Companhia de Jesus.

Após **a saída dos jesuítas**, **o caos** instalou-se na educação em terras brasileiras, pois **não havia estrutura** para consolidar o ensino do Estado em todo o território. Muitos colégios jesuíticos simplesmente foram

³ Baseado no artigo Maciel, L., & Shigunov Neto, A. (2006). A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. *Educação E Pesquisa*, 32(3), 465-476.



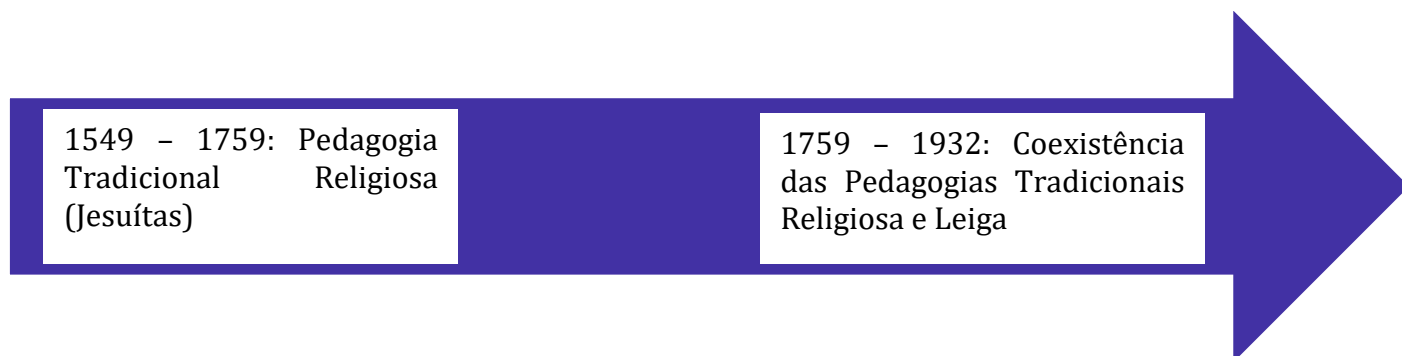
fechados. Não havia professores leigos para serem professores na Colônia. Muito menos, havia quantidade de professores suficientes para substituir os professores da Ordem Católica.

No decorrer do tempo, as pedagogias tradicionais religiosa e leiga tiveram uma coexistência por algumas décadas. Mas, no final, era preciso um grande processo de reforma. Marques de Pombal propôs as chamadas **Cartas Régias** que **autorizavam os professores a ensinarem diferentes disciplinas de humanidades**. Porém, essa iniciativa não era suficiente.

Essas autorizações para o ensino eram chamadas de **aulas régias**. Na verdade, era uma oportunidade de oferecer um **ensino superficial** sobre diferentes assuntos, pois se acreditava que o público-alvo poderia **complementar seus estudos** em Portugal. **Os alunos** faziam parte da **elite econômica** da época.

Diante dos fatos que colocamos acima, a primeira característica da **pedagogia tradicional leiga** era a **elitização do ensino**. Em outras palavras, acreditava-se que o ensino não era um direito de todos, mas um **privilegio** designado somente para uma pequena parte da população. Dessa forma, há paralelos com a pedagogia tradicional religiosa: **ambas tinham como premissa a formação educacional somente para a elite econômica** da época. Do ponto de vista da classe social da época, a ascendente **burguesia mercantil** e a **nobreza** gravitavam em torno do Estado Absolutista Português.

Dessa forma, a **pedagogia tradicional leiga** estava ligada à ascensão burguesa. Já a **pedagogia tradicional religiosa** era ministrada apenas para os **monásticos**, alguns **membros da Nobreza** e outras **autoridades religiosas** escolhidas.



CEV URCA - Orientador Educacional (Prof Crato)/Pedagogo/2021 - Dermeval Saviani (2007), apresenta a trajetória da história das ideias pedagógicas no Brasil pela história da educação brasileira. Assinale a alternativa que corresponde a periodização organizada pelo autor supracitado:

- A) 1459 - 1959 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1959 - 1982 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1982 - 1996 Pedagogia Nova, 1996 - 2021 Concepção Pedagogia Produtivista.
- B) 1649 - 1659 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1659 - 1732 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1732 - 1869 Pedagogia Nova, 1869 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.



C) 1549 - 1759 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1759 - 1932 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1932 - 1969 Pedagogia Nova, 1969 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.

D) 1349 - 1459 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1459 - 1532 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1532 - 1669 Pedagogia Nova, 1669 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.

E) 1249 - 1359 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1359 - 1432 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1432 - 1569 Pedagogia Nova, 1569 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. No ano de 1459, os portugueses ainda não tinham tomado posse oficialmente das terras brasileiras.

A **alternativa B** está incorreta. O período de 1649 a 1659 configura um tempo de dez anos de uma tendência pedagógica. É muito curto para a permanência de uma filosofia educacional.

A **alternativa C** está correta. O período de 1549-1759 foi o período do ensino pela Ordem dos Jesuítas no Brasil. O período de 1759 - 1932 foi a coexistência da pedagogia tradicional religiosa e leiga. Este tempo só foi finalizado com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. O período de 1932- 1969 foi importante a consolidação da Escola Nova. O período de 1969 - 2001 foi a permanência da pedagogia tecnicista que emergiu na Ditadura Militar.

A **alternativa D** está incorreta. No ano de 1349, os portugueses ainda não tinham tomado posse oficialmente das terras brasileiras.

A **alternativa E** está incorreta. No ano de 1249, os portugueses ainda não tinham tomado posse oficialmente das terras brasileiras.



PEDAGOGIA TRADICIONAL RELIGIOSA

Essência Divina

Responsabilidade dos Jesuítas

Educação como privilégio das elites (Nobreza)

PEDAGOGIA TRADICIONAL LEIGA

Essência na Natureza Humana

Cartas Régias para professores leigos

Educação como privilégio das elites (Nobreza e Burguesia)



2.2 – Pedagogia Nova ou Escola Nova ou Pedagogia Escolanovista⁴

Vamos retomar algumas datas. Durante os anos **de 1530 até 1759** houve o **predomínio da pedagogia tradicional religiosa**. Com a expulsão dos Jesuítas no Brasil, no período **de 1759 até 1932**, esteve presente no Brasil **a pedagogia tradicional leiga**.

Em 1932, começou um movimento pedagógico no Brasil chamado **Escola Nova**. Esta corrente de pensadores argumentava a **necessidade de ampliar a oferta de ensino público** no país. Isso porque, no período anterior, o ensino era apenas privilégio da elite política e econômica. A pedagogia tradicional não tinha como preocupação a democratização do ensino.

Além disso, havia uma preocupação no país com o ensino da leitura e da escrita. No Brasil, a incidência de crianças analfabetas e desistentes dos estudos era altíssima. Dessa forma, a **Escola Nova** veio como uma possibilidade de dar **oportunidade educacional** de maneira democrática para todas as crianças.

Do ponto de vista pedagógico, a Escola Nova também pleiteava mudanças em relação à pedagogia tradicional. Diferentemente desta última, **a pedagogia escolanovista** prezava pela **centralidade da criança** no processo educativo.

A razão para essa mudança de eixo em relação à pedagogia tradicional é devido ao insucesso que esta concepção pedagógica teve desde o período de colonização do Brasil. **Em 1930, o país possuía altas taxas de analfabetismo**. Na época, era colocada como **causa o método de ensino da pedagogia tradicional**, que **não poderia responder mais frente aos desafios da modernidade do século XX**.

Ainda na década de 30, o Governo de Getúlio Vargas vislumbrou uma possibilidade de alcançar popularidade frente aos novos desafios da educação brasileira. Dessa forma, os **anseios da burguesia** brasileira preconizavam uma maior ampliação do ensino público, bem como mudanças metodológicas no processo educativo para dar resposta ao recente **processo de industrialização** do país.

A **pedagogia da Escola Nova** encontrava em duas bandeiras seus alicerces para a mudança educacional do país: **ampliação do ensino** e a **centralidade do processo educativo na criança**.

Vamos fazer uma questão para entendermos melhor. Vamos observar que a Pedagogia Tradicional e Escola Nova aparecem nas questões pedindo um posicionamento do candidato sobre o tema.



⁴Texto baseado em SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004



IDECAN - Técnico em Assuntos Educacionais (AGU)/2019 - Apesar das mudanças educacionais no Brasil, a educação brasileira ainda possui traços claramente identificáveis da Pedagogia tradicional. Considerando as ideias de Saviani (2008), assinale a alternativa correta.

- a) No Brasil, a Pedagogia tradicional predomina entre 1549 e 1822, quando a família real se transfere para o Brasil, provocando, assim, a necessidade de ampliação do número de escolas e renovação da educação brasileira.
- b) Essa corrente pedagógica, que se apresenta nas vertentes religiosa e leiga, predomina na educação brasileira no período que vai do descobrimento do Brasil até a década de 1930, pois, a partir de 1932, já se nota a coexistência entre Pedagogia Tradicional e Pedagogia Nova.
- c) Embora haja duas vertentes da Pedagogia Tradicional – religiosa e leiga –, apenas a vertente religiosa é identificada na educação brasileira. Isso se deve à forte influência dos padres jesuítas, precursores da educação escolar no Brasil.
- d) A vertente religiosa da Pedagogia Tradicional foi utilizada no Brasil apenas para fins de catequização dos indígenas.
- e) A Pedagogia Tradicional jamais poderia ser leiga visto que suas raízes estão fincadas na tradição religiosa católica.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. A vinda da Família Real ao Brasil não alterou significativamente a educação brasileira. Conforme mostramos anteriormente, de 1530 a 1759 houve o período de pedagogia tradicional religiosa no Brasil ministrada pelos Jesuítas. Não houve a renovação do ensino, pois se tratava da mesma tradição pedagógica da escolástica da Idade Média.

Alternativa B está correta. Por volta de 1930 houve o crescimento da vertente pedagógica escolanovista paralelamente com a pedagogia tradicional leiga. O governo Getúlio Vargas deu ressonância aos ideários da Escola Nova com a ampliação de oferta de ensino público. A finalidade era ganhar popularidade.

Alternativa C está incorreta. A pedagogia tradicional leiga esteve presente no Brasil através das reformas pombalinas de educação (Marques de Pombal), uma vez que os jesuítas foram expulsos pelo Estado Português em 1759.

Alternativa D está incorreta. A Pedagogia tradicional esteve presente na educação da elite econômica brasileiras através dos colégios jesuítas. Isso ocorreu após sua dissolução através das aulas régias designadas por Marques de Pombal.

Alternativa E está incorreta. A Pedagogia tradicional Leiga teve fortes influências da Pedagogia Tradicional Religiosa. Ambas preconizavam que a educação deveria ser essencialista. Isto é, existiria uma essência a ser cultivada no saber e no aluno. Porém, estas duas tendências tinham diferenças entre si. A primeira acreditava na essência da natureza humana. A segunda acreditava na essência Divina.

Após esta última questão, vamos retomar o fio da meada.

Colocamos que dois objetivos da **Escola Nova** eram: a **ampliação do ensino** e **centralidade educativa na criança**.



A **ampliação do ensino** estava atrelada às **consolidações burguesas** de educação. Isso por que era necessária a ampliação da educação formal para educar a população urbana no **recente processo de industrialização** no Brasil.

Dessa forma, a ampliação da oferta **não** tinha o sentido de **mudança social ou libertação da opressão** das classes populares. O sentido estava muito mais em **colocar o país nos trilhos da modernidade industrializada** do que propriamente instaurar um processo de mudança social.

A **centralidade educativa da criança** era um princípio que há muito tempo vinha sendo proposta pelos teóricos de educação na Europa. A primeira obra significativa sobre o assunto foi proposta por **Adolphe Ferrière** com o título "A Escola Ativa." A ideia desta obra era demonstrar os benefícios educativos ao colocar as crianças como centro do processo educacional.

Porém, os termos utilizados e a teoria para embasar este pensamento ainda estavam muito influenciadas pelo essencialismo da pedagogia tradicional. Em outras palavras, havia uma certa essencialidade existencial nas proposições feitas por Ferrière quanto à centralidade da criança na escola. A ciência pedagógica ainda necessitava de experiências e comprovações científicas para confirmar as ideias do autor.

Além disso, outro pensador importante que exerceu muita influência no Brasil foi **John Dewey**. Influenciado pelo pragmatismo teórico norte-americano, ele propôs que o ensino estivesse atrelado à **experiência do aluno em sala de aula**. O autor pensou inovações muito importantes para sua época: como **o trabalho com pesquisa** em ciências e principalmente favorecer que o **ambiente pedagógico fosse mais democrático**.

Em outras palavras, a hierarquia rígida entre professor e aluno estava sendo questionada após muito séculos inabalada. Apesar do autor pensar democracia em sala de aula, ele **não questionava a estrutura de classes sociais da sociedade atual e nem propunha a educação como mudança social**. O objetivo pedagógico de **Dewey** era particularmente **modificar as relações entre professor, aluno e saber**. Voltava-se muito mais para o ambiente de sala de aula do que propriamente os objetivos educacionais gerais.

Interessante notar que o termo "**paidocentrismo**" etimologicamente significa centralidade na criança. Essa nomenclatura é utilizada também para **designar o ideário escolanovista da criança como centro da educação**.

1. ESTUDANTE COMO CENTRO DO PROCESSO EDUCATIVO

2. FAZER É MELHOR DO QUE SOMENTE OUVIR. PEDAGOGIA ATIVA E NÃO PASSIVA.

3. RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO MAIS DEMOCRÁTICA

4. O EDUCANDO APRENDE PESQUISANDO SOBRE O TEMA.



Agora, temos duas questões.



SELECON - Pedagogo (IF RJ)/2022 - O ensino progressista, filosofia educativa desenvolvida pelo norte-americano John Dewey (1859-1952), rompia com preceitos da escola tradicional e se baseava em fundamentos inovadores para o seu tempo, tais como:

- A) a centralidade no educando, o aprender pela ação e o ambiente democrático
- B) a centralidade no educando, o aprender pela memorização e o ambiente democrático
- C) a centralidade no professor, o aprender pela memorização e o ambiente democrático
- D) a centralidade no professor, o aprender pela ação e o ambiente autocrático

Comentários:

A **alternativa A** está correta. O centro do processo educativo é o aluno, bem como o aprendizado está mais no fazer do que no ouvir. Ademais, a relação professor e estudante era preconizada como mais democrática.

A **alternativa B** está incorreta. A memorização é uma característica da pedagogia tradicional. Não possui relação com a escola nova.

A **alternativa C** está incorreta. O docente com centro da educação está dentro da pedagogia tradicional.

A **alternativa D** está incorreta. O docente com centro da educação está dentro da pedagogia tradicional.



IMPARH - Professor (Pref Fortaleza)/Pedagogo/2022 - Dentre as tendências pedagógicas no Brasil, há aquela conhecida como Escola Nova. Essa mesma tendência, nos Estados Unidos, ficou conhecida como Pedagogia Pragmática ou Progressivista, tendo como principal representante John Dewey. Sobre a didática da Escola Nova, marque a opção correta.

- A) O aluno é considerado passivo, ou seja, não é sujeito do processo de aprendizagem.
- B) O aluno aprende melhor quando o professor direciona todo o processo educativo, tornando o papel daquele secundário ou mesmo inexistente.
- C) O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador.
- D) Na Didática da Escola Nova, o professor transmite o conhecimento e o aluno é receptor.

Comentários:

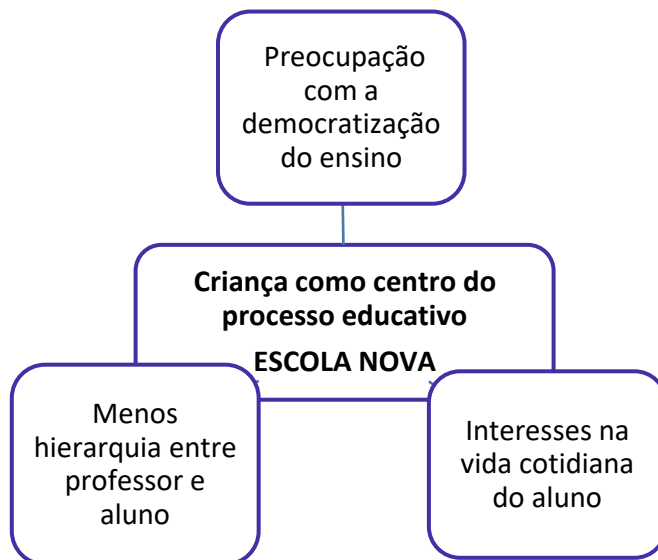
A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, o aluno é considerado ativo na aprendizagem.

A **alternativa B** está incorreta. O professor que direciona está dentro da pedagogia tradicional.



A **alternativa C** está correta. O estudante é o centro do processo educativo, assim como ele realiza pesquisas para conhecer o mundo.

A **alternativa D** está incorreta. O termo "transmite" é próprio da pedagogia tradicional, bem como o termo "receptor" também é tradicionalista.



2.3 - Anísio Teixeira⁵

Anísio Teixeira acaba sendo um autor destacado da **Escola Nova**, pois foi um pensador que teve **muita influência no pensamento pedagógico brasileiro**. O INEP (Instituto de Pesquisa e Estudos Educacionais Anísio Teixeira) possui o nome do autor graças a sua crítica pela necessidade de **democratização do ensino público no país**.

O pensador foi signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Novas em 1932. Nesta década, ele defendeu a necessidade de democratizar o ensino aos milhares de crianças e jovens fora da escola. Assim como, trouxe à ordem do dia os índices alarmantes de analfabetismo.

A ideias de Anísio Teixeira avançaram para além da Escola Nova. Ele não pensou apenas na democracia em sala de aula, ampliou-a para fora dos muros das instituições educativas. Todo o sistema público brasileiro

⁵ Inspirado no texto de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/saiba-quem-foi-anisio-teixeira>. Sítio do Governo Federal.



deveria ser democrático: desde a educação infantil até a universidade. Assim, garantia ele, é possível construir um Brasil mais justo para todos os brasileiros que anseiam melhores condições de vida.

Vamos às características essenciais deste autor:



- ↳ ênfase na **escola pública e educação integral**
- ↳ **educação democrática para todos os brasileiros**
- ↳ **formação docente**
- ↳ **aprendizagem de atitudes e senso crítico**

Vamos fazer uma questão?



CETREDE - Técnico (UFC)/Assuntos Educacionais/2022 - “Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”, disse Anísio Teixeira no livro Educação para a Democracia, de 1936. Para este educador, democratização da educação só ocorrerá quando houver:

- A) educação pública para todos, gratuita, laica e de qualidade, e uma rede de ensino que vá da educação infantil à universidade, atendendo a todos, independentemente de raça, condição financeira ou credo, e atenta para os interesses da comunidade em que estiver inserida.
- B) uma educação que responsabilize a elite brasileira a ajudar a formar uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que para ele a educação não era só produto de mudanças, mas sua geradora.
- C) educação integral para todos e menos discriminação de classe.
- D) educação que estimule o desenvolvimento da proatividade, das competências e habilidades do educando, além do preparo para a cidadania.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Anísio Teixeira acreditava na educação desde a primeira infância até os estudos avançados na universidade. Era favorável a uma educação de qualidade e acessível ao povo brasileiro.

A **alternativa B** está incorreta. Educação para responsabilização da elite brasileira não está nos escritos do autor citado.

A **alternativa C** está incorreta. O uso do termo menos discriminação de classe inviabilizou a alternativa, pois



A **alternativa D** está incorreta. Esta é uma visão escolanovista baseada em John Dewey. Anísio Teixeira vai além com a proposta de democratização do ensino público no Brasil.

2.4 – Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico

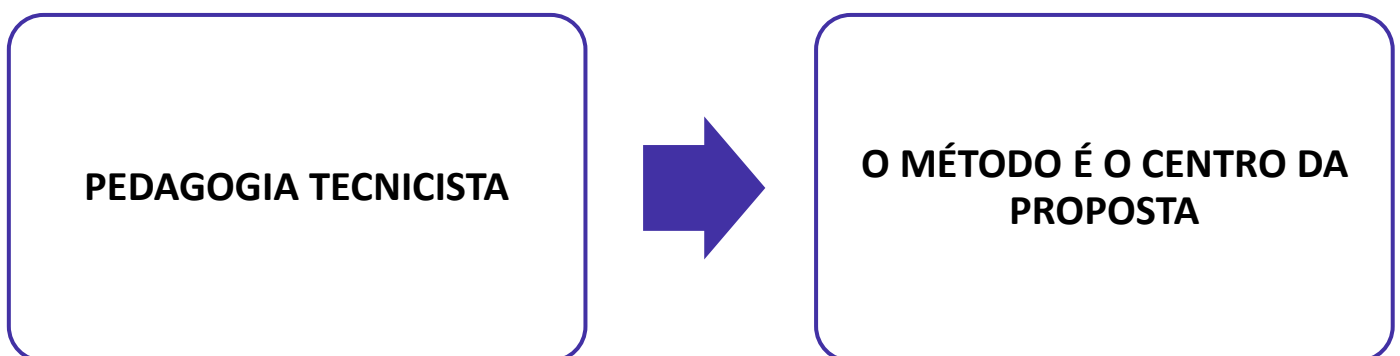
Durante o período de 1930 a 1960, o Brasil teve um momento de ascensão da pedagogia escolanovista. Após esse período, entre os anos de 1960 e 1979, surgiu com maior evidência a **pedagogia tecnicista**.

A origem dessa concepção pedagógica está na **profunda aceleração da industrialização** no país durante os anos 60. Houve um imenso crescimento econômico no país, explicitado com o aumento da demanda de produtos manufaturados. A educação tinha que refletir essa mudança na economia.

O **tecnicismo pedagógico** surgiu com a necessidade do empresariado em formar rapidamente **mão-de-obra** para o **mercado de trabalho**. Assim, essa corrente propunha que houvesse uma reorganização do sistema educacional. Essa nova organização previa a **maior produtividade** dos alunos em sala de aula. Assim como, previa uma maior **racionalização dos recursos** para serem usados na educação. Esses recursos poderiam ser financeiros ou didáticos.

Dessa forma, há uma ênfase nos meios pedagógicos. Isto é, **o professor e os alunos** são **secundários** nessa proposta. Nesta ideia, é muito **mais importante** os **materiais didáticos, livros didáticos, apostilas e recursos audiovisuais**. A formação dos professores e a compreensão da psicologia da criança ficam em segundo plano.

Em suma, **o método é mais importante do que o professor e o aluno!**



A produção e a eficiência eram a prioridade. No entanto, não havia a discussão sobre objetivos mais amplos da educação.

Em outras palavras, **o tecnicismo pedagógico** colocava os **meios como fins do objetivo pedagógico**. O **material didático** se tornava muito **mais importante** do que a formação do professor. Para os tecnicistas, bastava **o professor ser um aplicador daquele material** que existiria o êxito nos objetivos educacionais.



EXEMPLIFICANDO

Ainda hoje, há projetos de ensino baseados nesta **ideia de produtividade e ênfase nos materiais didáticos**. Há muitas escolas com **sistema apostilado de ensino**, assim como, cresceu de forma considerável a educação à distância na educação superior. Esses exemplos são evidências da herança da pedagogia tecnicista, que coloca ênfase nos materiais em detrimento da formação do professor e da formação psicológica do aluno.

Vamos analisar três questões sobre o tema.



HORA DE PRATICAR!

FUNDATEC - Técnico (IF RS)/Assuntos Educacionais/2022 - Sobre uma determinada tendência pedagógica, analise as características abaixo:

A escola se preocupa em produzir pessoas competentes para o mercado de trabalho. Os conteúdos objetivos ganham destaque e sua metodologia é baseada nas teorias comportamentalistas. Essa tendência foi introduzida no Brasil no final da década de 1960, sob a força do regime militar no país. As características acima definem a tendência pedagógica:

- A) Tecnicista.
- B) Crítico social dos conteúdos.
- C) Libertadora.
- D) Libertária.
- E) Tradicional.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A tendência pedagógica baseada em Skinner é a Pedagogia Tecnicista.

A **alternativa B** está incorreta. A tendência pedagógica Crítico social dos conteúdos é baseada em teorias marxistas e não comportamentais.

A **alternativa C** está incorreta. A tendência pedagógica libertadora é baseada em teorias humanistas.

A **alternativa D** está incorreta. A tendência pedagógica libertária é baseada em teorias anarquistas.

A **alternativa E** está incorreta. A tendência pedagógica Tradicional é baseada em teorias essencialistas.





IESES - Professor (Prof Palhoça) /Nível Médio/Artes/2018 - Nesta metodologia, o aluno e o professor ocupam uma posição secundária, porque, o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e do curso: Orientados por uma concepção mais mecanicista, os professores brasileiros entendiam seus planejamentos e planos de aulas centrados apenas nos objetivos que eram operacionalizados de forma minuciosa. Faz parte ainda desse contexto, o uso abundante de recursos tecnológicos e audiovisuais, sugerindo uma "modernização" do ensino. Nos referimos a(o):

- a) Pedagogia Nova.
- b) Pedagogia Neoclássica.
- c) Pedagogia Inclusiva.
- d) Pedagogia Tecnista.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. A Pedagogia Nova ou Escola Nova caracterizava-se pela centralidade da educação na criança.

Alternativa B está incorreta. Não há esta classificação de pedagogia neoclássica. O uso do termo poderia remeter a uma pedagogia que utilizasse a cultura clássica grega atualmente. Mas não há essa classificação do ponto de vista acadêmico.

Alternativa C está incorreta. A pedagogia inclusiva diz respeito ao processo de inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino. Não há relação possível com a descrição da questão.

Alternativa D está correta. A Pedagogia Tecnista caracteriza-se pela produtividade e eficiência no ensino. Além disso, os meios pedagógicos são mais importantes do que os objetivos mais amplos de educação.

Outra questão para compreender melhor as características do ensino tecnicista.



FGV - Professor de Nível Superior (SEE PE) /Ambiente e Saúde/Análises Clínicas/2016 - No cenário educacional brasileiro da década de 1960, a pedagogia tecnicista começou a ganhar força. As opções a seguir apresentam justificativas para o fortalecimento dessa tendência naquele momento histórico, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Enfraquecimento do modelo renovador.
- b) Orientação prioritária dos grupos militares e tecnocratas.
- c) Preparação do indivíduo para se autodirigir em uma sociedade mutável.



- d) Difusão da ideia de educação escolar como preparação para o mercado de trabalho.
- e) Valorização da educação como fundamental para o desenvolvimento econômico.

Comentários:

A questão pede a alternativa que não justifica a ascensão da pedagogia tecnicista em 1960.

Alternativa A está incorreta. Houve realmente um desgaste do modelo renovador frente ao aceleração do processo de industrialização do país. Tornava-se necessário outro modelo pedagógico que respondesse às demandas de produção e eficiência.

Alternativa B está incorreta. O período de emergência da pedagogia tecnicista ocorreu durante os governos militares de 1964 a 1984.

Alternativa C está correta. A pedagogia tecnicista não tinha como objetivo a mudança social. Pelo contrário, esta tendência preconizava a manutenção da sociedade, uma vez que estava alinhada com o processo de intensificação da industrialização no país.

Alternativa D está incorreta. A pedagogia tecnicista valorizava o crescimento econômico como objetivo educacional.



PEDAGOGIA TECNICISTA OU TECNICISMO PEDAGÓGICO

- Crítica à Escola Nova por não preparar para o mercado de trabalho.
- Contexto de intensificação da atividade industrial do país. Ditadura Militar (1964 -1985)
- Foco nos materiais de ensino. Racionalização de recursos financeiros e didáticos.
- O professor e o aluno são secundários no ensino tecnicista. O importante é o método.

2.5 – Pedagogia Libertadora ou Pedagogia Freiriana

A **Pedagogia Libertadora** ficou evidenciada no **início dos anos 80**. Começava-se o período de redemocratização do país. Dessa forma, esta corrente pedagógica ficou marcada por sua **crítica ao autoritarismo pedagógico**. O teórico dessa concepção é **Paulo Freire**. A teoria desse pedagogo possui muitas características que são muito cobradas nas provas de diferentes bancas. Portanto, vamos agora entender esta concepção pedagógica.



Paulo Freire desenvolveu sua teoria pedagógica a partir da **alfabetização de adultos** no início dos anos 60. Em Angicos (RN), consolidou sua teoria e prática de alfabetização através de um processo educativo que considerava, ao mesmo tempo, instrumentalizar para a leitura/escrita e a **conscientização** das relações de **dominação** entre **opressores e oprimidos**.

Estes termos **opressores e oprimidos** são muito importantes em sua obra. Para o autor, há uma **luta de classes** no mundo atual. É uma relação de **opressores e oprimidos**. **Os primeiros** querem manter seus **privilégios e interesses**, enquanto **os segundos** buscam **sair** da sua **condição de opressão** através do processo de **conscientização**.

Esta **consciência de sua condição de oprimido** possibilita que o educando busque sua libertação através dos movimentos sociais e da luta de classes. **Paulo Freire** argumentava que esta luta era uma **luta de libertação** e que no fundo era uma **luta de amor**, pois buscava a **libertação dos sujeitos oprimidos**.

Torna-se necessário que o educando tome **consciência** de que **as mudanças no mundo são possíveis**. Assim como, é importante que o educador ajude o educando a compreender essas situações de opressão e buscar alternativas possíveis.

Vamos ver como este tema cai na prova.



COSEAC UFF - Professor (FME Niterói) /Apoio Educacional Especializado/2016 - Segundo Paulo Freire, um dos primeiros saberes que o professor deve cultivar é compreender que o mundo não é, mas está sendo. É entender que o saber da História é possibilidade e não determinação. E que o seu papel não é só o de alguém que constata o que ocorre, mas que também intervém como sujeito das ocorrências. Nesse sentido, é correto afirmar que ensinar:

- a) faz parte das obrigações profissionais dos professores.
- b) depende das condições materiais de trabalho.
- c) pressupõe uma relação aberta entre professor e aluno.
- d) varia de acordo com a faixa etária dos alunos.
- e) exige a convicção de que a mudança é possível.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. Paulo Freire não argumentava na obrigação dos professores, mas na sua capacidade de engajamento social.

Alternativa B está incorreta. Paulo Freire não pensava que as condições materiais de trabalho podem ser um obstáculo ao ato de ensinar.

Alternativa C está incorreta. Paulo Freire não propunha uma relação aberta, mas sobretudo uma relação engajada socialmente entre educadores e educandos na busca de compreender e modificar o mundo.



Alternativa D está incorreta. Paulo Freire não enfatizava faixas etárias. O autor que fez isso foi Jean Piaget.

Alternativa E está correta. Paulo freire argumentava que o educador tinha que ter a convicção de que a mudança da realidade dos educandos é possível. Somente com essa premissa seria possível começar um processo educativo.

É necessário que fiquemos atentos que a **ênfase de Paulo Freire não** é na **transferência de conhecimento** ao aluno. Mas é favorecer o **processo de conscientização** do estudante **frente a sua situação de oprimido**. Por isso, para Paulo Freire, **educar não é** colocar **apenas novos saberes** no educando, mas desenvolver nele uma **consciência crítica** em relação ao seu lugar no mundo. Educar é favorecer o processo de conscientização da luta de classes e sua vocação pela mudança e **transformação do mundo**.

A educação como depósito de saberes recebeu a denominação de **concepção bancária ou educação bancária**.

É interessante notarmos que essa metáfora é muito elucidativa. Para o autor, nesta linha de trabalho, o **professor preenche** os alunos **com informações**. Após um tempo, ele tiraria o extrato bancário para ver quais **informações estavam retidas** na mente do educando. Ele chamou de bancária justamente por ter esta semelhança com o **processo de depósito financeiro**: o professor **deposita os conteúdos** no aluno. Posteriormente, para saber se o aluno reteve o conhecimento, o docente aplica uma prova. É como o extrato bancário.

Vamos ver uma questão.



COTEC UNIMONTES - Professor (Prof Jaíba) /6ª a 9ª Ano - Língua Portuguesa/2017 - Considerando Paulo Freire, em “Pedagogia da Autonomia”, no que diz respeito aos saberes necessários à prática educativa, assinale a alternativa que apresenta afirmativa INCORRETA.

- a) Ensinar é uma especificidade humana.
- b) Ensinar é transferir conhecimento.
- c) Ensinar exige pesquisa.
- d) Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta.

Alternativa A está correta. Afirmativa correta. Paulo Freire preconizava que a relação educadora e educando era essencialmente humana.

Alternativa B está incorreta. Paulo freire não acreditava na transferência de conhecimentos a qual chamou de concepção bancária de educação.



Alternativa C está correta. Para Paulo Freire, o ensino envolve a pesquisa, pois é necessário conhecer as situações de opressão dos educandos.

Alternativa D está correta. Paulo freire argumentava que a educação envolve reflexão, pois sem isso seria puro ativismo pedagógico sem sentido.

Outro tema muito importante na obra de Paulo Freire é o **diálogo**. Para o autor, a única forma de possibilitar um verdadeiro ato educativo é através do diálogo. **A dialogicidade** envolve uma **nova postura do educador**. Isto porque a pedagogia libertadora se faz com o educando e não para ele.

Assim, **a educação não pode prescindir do diálogo**, pois com essa recusa, novamente estaríamos na educação bancária. Para exercer um diálogo com o educando, é preciso que a **hierarquia** entre educador e educando **não seja rígida**. Além disso, é necessário que o **professor** saia de sua posição de superioridade em relação ao aluno e coloque-se numa posição de **humildade**. **Somente a humildade pode construir o diálogo no ato educativo**.

Vamos ver uma questão sobre isso?



FUNDEP - Educador em Saúde (Pref Lagoa Santa) /2019 - Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido, afirmou que a primeira virtude do educador e também do filósofo é a

- a) humildade.
- b) certeza do saber.
- c) atitude.
- d) concentração.

Comentários:

Alternativa A está correta. Para existir diálogo na relação educativa é necessário que o educador desenvolva a humildade.

Alternativa B está incorreta. A certeza do saber é um conceito que está próximo da educação bancária. Ou seja, é próprio da pedagogia tradicional.

Alternativa C está incorreta. Somente atitude Paulo Freire definiu como ativismo pedagógico. Ele não recomenda. Para ele, são necessárias duas virtudes: atitude e reflexão.

Alternativa D está incorreta. Concentração é um termo que está próximo da instrução ou da pedagogia tecnicista. Isso porque nessas duas formas de pensar a educação é exigido dos alunos um ambiente disciplinador e controlado.

O **processo de humanização** em Paulo Freire também é um conceito central. Isso porque, para ele, os **homens** estão em **processo** de humanização **constante** no mundo. A expressão: **"O mundo não é. O mundo**



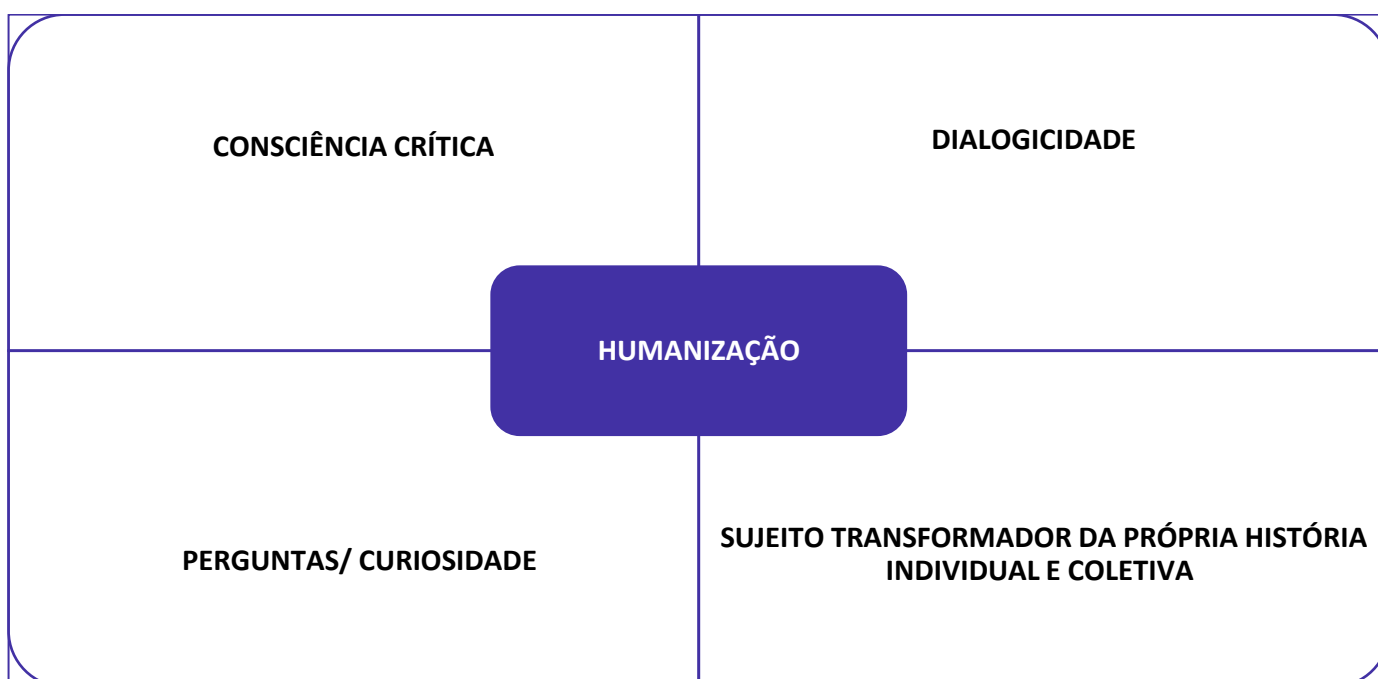
está sendo" é muito elucidativa. Em outras palavras, a **humanidade constrói sua própria história** através das pessoas.

Assim, muitas pessoas buscam este **processo de humanização** através da **consciência crítica**.

Como ocorre a consciência crítica no educando?

O **processo de sair da ausência de criticidade** para a consciência crítica é **através da curiosidade epistemológica**. Este **último conceito** é definido como a vontade do ser humano em **"conhecer mais"** em **"tornar-se ser algo a mais"**.

A **humanização** seria esse processo de busca constante do **homem realizar sua própria história**. Paulo Freire considera a **humanização** do educando um **processo autêntico de autonomia**.



Vamos ver uma questão sobre este tema.



FAURGS - Técnico (UFCSPA)/Assuntos Educacionais/2018 - Paulo Freire destaca que o conceito de Autonomia está alicerçado nos seguintes princípios:

- a) centralização de pensamento, subordinação, consciência de si e cidadania.
- b) apego, obediência moral, reciprocidade e ética.
- c) reciprocidade, apego, sujeição e obediência moral.



- d) liberdade de pensamento, consciência moral, descentração e reciprocidade.
- e) egocentrismo, consciência de si, apego e subordinação intelectual.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. Para Paulo Freire só pode haver ato educativo com dialogicidade. Este conceito é contrário à centralização do pensamento e subordinação.

Alternativa B está incorreta. Obediência moral não é um conceito freiriano, pois a pedagogia libertadora propõe que o educando se humanize através da conscientização.

Alternativa C está incorreta. Obediência moral não é um conceito freiriano, pois a pedagogia libertadora propõe que o educando se humanize através da conscientização. Apego não é um conceito trabalhado por Freire.

Alternativa D está correta. A liberdade de pensamento está atrelada ao processo de curiosidade epistemológica. A consciência moral pode ser definida em termos amplos como consciência da relação opressor-oprimido. A descentração está associada à ideia de diálogo com o outro, bem como o termo de reciprocidade.

Alternativa E está incorreta. Egocentrismo é um termo próprio do autor Jean Piaget. Não é um conceito da teoria de Paulo Freire.

Agora, vamos **analisar uma questão bem mais difícil sobre a pedagogia libertadora**. Nesta questão, vamos trazer **novo elementos sobre o pensamento de Paulo Freire**.



CEBRASPE (CESPE) - Consultor Legislativo (CL DF) /Educação, Cultura e Desporto/2006

Texto I

Eu preferiria dizer que não tenho método. O que eu tinha, quando muito jovem, há 30 ou 40 anos, não importa o tempo, era a curiosidade de um lado e o compromisso político do outro, em face dos renegados, dos negados, dos proibidos de ler a palavra e, assim, de reler o mundo. O que eu tentei fazer, e continuo hoje, foi ter uma compreensão que eu chamaria de crítica ou de dialética da prática educativa, dentro da qual, necessariamente, há uma certa metodologia, um certo método, que eu prefiro dizer que é método de conhecer e não um método de ensinar.

Paulo Freire. Apud: Nilcéa Lemos Pelandré. Efeitos a longo prazo do método de alfabetização Paulo Freire. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998, Vol. I e II, p. 523 (com adaptações).

Texto II

Em um bate-papo com Moacir Gadotti, Paulo Freire explica por que, mesmo em um momento difícil e desanimador da história brasileira como este que estamos vivendo, está esperançoso quanto ao futuro.



Gadotti — Veja que coisa engraçada: você diz na Pedagogia da Esperança que “a luta de classes não é o matar da história, mas certamente é um deles”. Você, que foi criticado na Pedagogia do Oprimido por não usar a expressão luta de classes, sabe que agora vai ser criticado porque a está usando?

Freire — Isso é interessante. Sabe um dos riscos que a gente vai enfrentar no começo do milênio e já está enfrentando hoje? É que muita gente de esquerda ficou de tal maneira inquietada com a queda do Muro de Berlim, que perdeu parâmetros e se sente imobilizada. Essas pessoas estão aturridas diante da história precisamente porque pensavam que o amanhã era inexorável, e não tiveram tempo de se reconstruir e de se repensar.

Gadotti — Mas quais são esses riscos?

Freire — Primeiro, de uma minoria dessas pessoas conseguir chegar ao poder e reativar em si, odientemente, o gosto stalinista. O segundo risco é de alguns desses que estão impactados caírem em um imobilismo tal que passem a acreditar no discurso neoliberal de que a luta entre as classes sociais se acabou, de que a ideologia se acabou, de que a história se acabou. Esse segundo grupo constitui um perigo enorme para a própria progressividade, termina por dar força à maioria de direita e à minoria de esquerda que pretende reativar o stalinismo. Um terceiro risco que estamos correndo no começo do milênio em face de todo esse desarranjo histórico é exatamente o poder do neofascismo, que se assanha sobretudo na Europa, mas também no Terceiro Mundo (veja o surto de neonazismo em São Paulo, essas ameaças de fuzilar nordestinos, esse racismo de direita). É uma ameaça assustadora, que é de natureza material mas sobretudo espiritual, ideológica, o que não se via anteriormente. O educador não pode estar distante dessa preocupação. Isso tem de estar sendo discutido nas classes primárias, com linguagem de menino.

Especial Paulo Freire. In: Revista Nova Escola, n.º 71, nov./1993. Internet:

<http://novaescola.abril.com.br/especiais/paulo_freire/paulo_freire_ed71.htm> (com adaptações).

Tendo os textos I e II como motivadores, julgue o item a seguir.

Em Pedagogia da esperança, Paulo Freire defende que somente a abordagem marxista da prática educativa permite vislumbrar a possibilidade de que os oprimidos vençam a luta de classes e, conseqüentemente, eliminem qualquer tipo de opressão.

() Certo

() Errado

Comentário especial:

A proposição feita está errada. No senso comum, muitas pessoas pensam que Paulo Freire é um autor marxista. Mas o desenvolvimento da sua teoria não coaduna a este respeito. Isso porque o pedagogo tem um pensamento heterodoxo. Isto é, ele possui diferentes matrizes de pensamento para formar a sua teoria. Podemos enumerá-las.

A influência do marxismo é evidente quando ele utiliza o termo luta de classes. Porém, ele faz uma leitura muito própria da categoria luta de classes. Ele coloca esse termo como condição de superação da relação opressor-oprimido. Quando ele faz esta argumentação já não está dentro do campo marxista. Isso porque



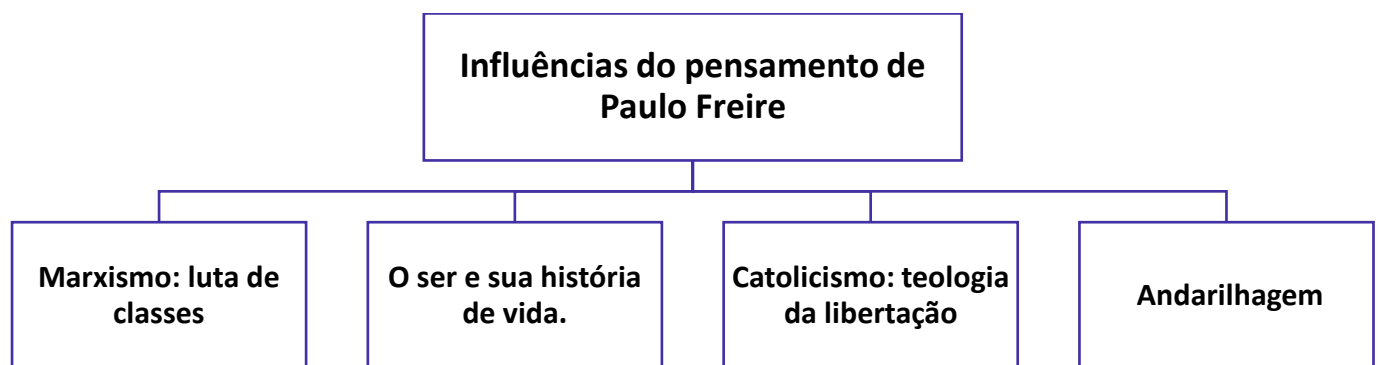
ele utilizou outros elementos da fenomenologia para construir sua teoria. A principal outra influência filosófica de sua obra é o sujeito como construtor de sua história. Uma clara alusão à tendência fenomenológica.

Ademais, o autor possui forte influência do Catolicismo. Ele tinha muito diálogo com os adeptos da Teologia da Libertação. Esta escola teológica e filosófica não possui raízes no marxismo, mas no compromisso da caridade e na justiça social. O marxismo clássico não possui raízes em nenhuma religião.

Paulo Freire pode ser considerado um autor eclético e heterodoxo. Por vezes pode-se fazer uma leitura marxista do seu trabalho e em outras vezes fenomenológica. Mas, em hipótese alguma, se pode afirmar que é um autor exclusivamente marxista.

O livro Pedagogia da Esperança é uma retomada do seu célebre livro Pedagogia do oprimido. Na primeira obra citada, ele retoma alguns conceitos desenvolvidos no segundo livro. Ele faz uma leitura mais madura e menos dogmática do marxismo, provavelmente como consequência de seu trabalho de "andarilhagem" que fez nos países africanos na construção da educação em alguns países do continente.

Abaixo segue um esquema sobre as influências do pensamento de Paulo Freire.



Vamos fazer mais três questões sobre Paulo Freire?



CETREDE - Técnico (UFC)/Assuntos Educacionais/2022 - "[...] não existe ensino separado de aprendizagem. Educador e educando, quando mediados pela pedagogia crítica, trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende enquanto ensina e o educador ensina e aprende com o professor e com os outros." Em quase todas as suas obras pedagógicas Paulo Freire criticou a educação que despreza o estudante como partícipe do seu processo de aprendizagem, denominando educação:

- A) bancária, tecnicista, alienante.
- B) em que o indivíduo oprimido deve desempenhar sozinho um papel na sua libertação.
- C) a educação como ato político deve se dissociar da pedagogia, e a cultura do silêncio pode promover uma educação mais centrada nos valores da sociedade.
- D) que busca recuperar o senso de humanidade, pois não cabe à educação este papel.



Comentários:

A **alternativa A** está correta. A educação bancária é focada na memorização e na aprendizagem sem criticidade.

A **alternativa B** está incorreta. A libertação do oprimido ocorre de maneira coletiva.

A **alternativa C** está incorreta. Pedagogia e política são indissociáveis, pois o processo educativo envolve escolha políticas a serem realizadas.

A **alternativa D** está incorreta. Para Paulo Freire, cabe ao processo educativo a humanização.



AVANÇASP - Professor (Pref Louveira)/Artes/2022 - A obra de Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia, traz uma reflexão sobre a prática educativa na formação de docentes, numa abordagem educativo-progressista, fazendo uma análise de saberes fundamentais, enumerados através de exigências de um ensino em favor da autonomia do educando. Sobre os saberes indispensáveis à prática docente, segundo a Pedagogia da Autonomia, é INCORRETO afirmar que:

A) O professor que não leva a sério sua formação não tem força moral, nem competência profissional para coordenar as atividades de sua classe. Ele precisa ter comprometimento com o educando, possibilitando uma aprendizagem democrática.

B) O rigor do pensar certo para fazer certo negam uma prática de preconceito, pois uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

C) Os educadores devem ensinar com rigorosidade metódica, pois não há ensino sem pesquisa aproximando os educandos dos objetos cognoscíveis, com criatividade, investigação, curiosidade, humildade e persistência, ética e estética, levando à procura pelo esclarecimento através de perguntas e indagações que fazem parte de uma prática que leva à autonomia do ser.

D) Ter consciência do inacabamento do ser é fundamental na formação docente para poder sempre buscar essa conclusão histórica e social do ser. Para isto é importante o respeito à autonomia e à dignidade do ser do educando em busca da curiosidade e inquietação em suas descobertas.

E) O educador não deve estar aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, criando possibilidades para sua própria produção e construção, pois ensinar é transferir conhecimento.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta

A **alternativa A** está correta. A formação docente é um aspecto estruturante da pedagogia da autonomia.

A **alternativa B** está correta. O professor como criador do processo pedagógico para transformação social.



A **alternativa C** está correta. A rigorosidade metódica aqui tem relação com o planejamento. O ato educativo deve ser planejado e não espontaneísta.

A **alternativa D** está correta. O ser humano é inacabado, pois está sempre buscando a transformação em ser mais.

A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, o professor deve estar aberto às perguntas dos estudantes, pois este é o caminho para a construção do conhecimento.



Instituto Consulplan - Professor (Pref Gonçalves)/I/2022 - A natureza da relação entre o aluno e a escola, mais especificamente da relação professor-aluno, consiste em fatores importantes para o processo educacional. Nos alertou Paulo Freire que “o professor autoritário; o professor licencioso; o professor competente, sério; o professor incompetente, irresponsável; o professor amoroso da vida e das gentes; o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas; frio, burocrático, racionalista; nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. Sobre as relações dos alunos com os professores e com a escola, analise as afirmativas a seguir.

I. A relação professor-aluno implica de forma decisiva para o processo educacional e, por meio dela, dependerão as características e os resultados do processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao aluno a responsabilidade de estabelecer as condições para que ela ocorra.

II. Entre o professor e o aluno há uma relação de poder, de natureza desigual. Não obstante, torna-se fundamental para o processo educacional, para a construção da história escolar e de vida do aluno, pois são, também, nestas relações, que o aluno constrói sua subjetividade.

III. Nestas relações entre escola e aluno, professor e aluno evidenciam ligações de poder que podem ser percebidas na disposição das turmas, na interação e no arranjo dos corpos durante as atividades escolares e na organização do trabalho escolar.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) III.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) II e III.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está incorreta. A responsabilidade da relação professor-aluno está nas mãos dos docentes, pois ele possui os meios para pensar didaticamente uma relação positiva.

Afirmativa II está correta. Logicamente, é uma relação desigual, já que o professor possui mais saberes que o aluno.



Afirmativa III está correta. As relações professor-aluno podem ser analisadas pelas escolhas didáticas realizadas pelo educador.

Alternativa correta letra D.



PEDAGOGIA LIBERTADORA (PAULO FREIRE)

- Crítica à educação bancária como transmissão de conhecimentos.
- Busca do processo de humanização. Cada ser humano faz sua própria história individual e coletiva.
- Dialogicidade como condição prévia para o ato educativo
- Busca da conscientização da relação opressor-oprimido.

2.6 – Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos⁶

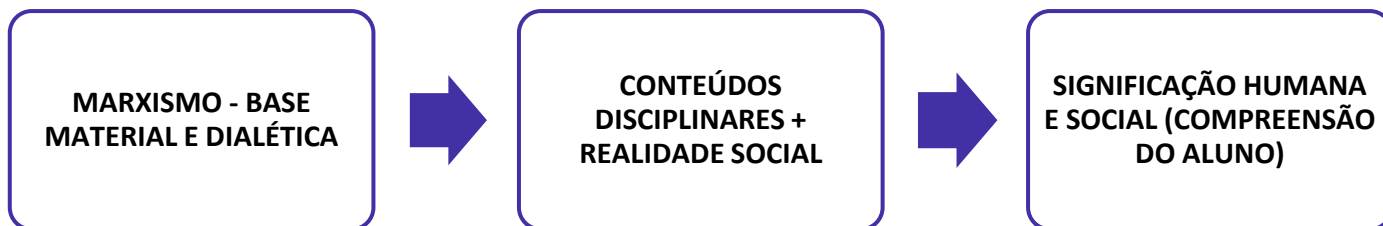
Esta concepção pedagógica foi proposta por **José Carlos Libâneo** em **contraposição** com tendências **não críticas** de educação que não consideravam a realidade social para o desenvolvimento de suas práticas. Portanto, esta é **uma tendência crítica**, pois considera o **estudante dentro de sua realidade social**, mas enfatiza a importância dos conteúdos para que o aluno compreenda esta realidade.

Como consequência, **o autor** propõe retomar a **importância dos conteúdos disciplinares** para que o aluno possa **compreender melhor a sua realidade**.

Libâneo desenvolveu essa teoria de educação com base na ausência de teorias que considerassem a realidade materialista e histórica da sociedade. Dessa forma, essa teoria possui uma **forte influência marxista**

⁶ LIBÂNEO, José Carlos. A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Edições Loyola, 1985.





Vamos praticar com algumas questões sobre o conceito de Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.



Instituto Consulplan - Professor (SEED PR)/Pedagogia/2022/Edital 32.2022 - No Livro “Democratização da Escola Pública”, José Carlos Libâneo discute as abordagens pedagógicas na prática pedagógica. Identifique, dentre as conceituações de conhecimentos a seguir, aquela que se refere à Tendência Progressista “Crítico-Social Dos Conteúdos” .

- A) “Os conteúdos são colocados à disposição do aluno, mas não são exigidas. ‘Conhecimento’ não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de respostas às necessidades e exigências da vida social. Assim, os conteúdos propriamente ditos resultam de necessidades e interesses manifestos pelo grupo...”
- B) “Os conhecimentos são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de ‘aprender a aprender’, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.”
- C) “São os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Embora os conteúdos sejam realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas (bem) ensinados; é preciso que se liguem à sua significação humana e social.”
- D) “Os conteúdos de ensino são as informações, princípios científicos, leis etc., estabelecidos e ordenados numa sequência lógica e psicológica. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável; os conteúdos decorrem, assim, da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade. O material instrucional encontra-se sistematizado nos manuais, nos livros didáticos, nos módulos de ensino, nos dispositivos audiovisuais etc.”

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A relativização da exigência dos conteúdos inviabilizou a alternativa.

A **alternativa B** está incorreta. Aprender a aprender não é uma teoria dentro do campo marxista.

A **alternativa C** está correta. A alternativa fez a relação entre importância dos conteúdos e a realidade social do estudante.



A **alternativa D** está incorreta. Esta alternativa descreve uma pedagogia tecnicista, pois é favorável a mensuração de resultados diretamente observáveis. Assim como, a alternativa coloca ênfase nos materiais didáticos, isto é, no método de ensino.



CPCON UEPB - Professor (Prof Sousa)/Educação Básica/2022 - Como a maioria dos autores, Libâneo (2013) classifica as tendências pedagógicas em dois grandes grupos: as de cunho liberal e as de cunho progressista entre as quais cita a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Levando em consideração as duas pedagogias de cunho progressista, relacione a segunda coluna de acordo a primeira:

1. Pedagogia Libertadora	() Constitui-se como um movimento pedagógico interessado na educação popular, na valorização da escola pública e do trabalho do professor, bem como no ensino de qualidade para o povo.
	() Retomou a proposta de educação popular dos anos 1960, refundindo seus princípios e práticas em função das possibilidades do seu emprego na educação formal em escolas públicas.
2. Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos	() Tem sido empregada com muito êxito em vários setores dos movimentos, como sindicatos, associações de bairro e comunidades religiosas.
	() A escola pública cumpre a sua função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais.

A sequência CORRETA dessa associação é:

- A) 1, 2, 1, 2.
- B) 2, 1, 2, 2.
- C) 2, 2, 1, 1.
- D) 1, 1, 2, 2.
- E) 2, 1, 1, 2.

Comentários:



Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira afirmativa é 2 - Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Embora a alternativa coloque o termo “educação popular”, este é apenas um interesse. O enfoque está na qualidade do ensino da escola pública formal.

A segunda afirmativa é 1 - Pedagogia Libertadora. A retomada da educação popular nos anos 60 é própria da pedagogia freiriana, pois Paulo Freire pensa a educação para fora dos muros da escola.

A terceira afirmativa é 1 - Pedagogia Libertadora. A aplicação educacional em lugares propriamente não escolares é uma característica da Pedagogia de Paulo Freire.

A quarta afirmativa é 2 - Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. A compreensão de conteúdos escolares para instrumentalização para a luta de classe é uma proposta marxista. Dessa forma, é coerente com a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.

Alternativa correta letra E.



PEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS

- Teoria Crítica de Educação que considera a realidade sociopolítica do aluno.
- Considera a realidade social do aluno como elemento educativo.
- Os conteúdos escolares servem de instrumento para o aluno compreender a sua realidade social.
- Teoria da educação de base marxista.

2.7 – Pedagogia Histórico-Crítica⁷

A **Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)** foi desenvolvida por **Dermeval Saviani** na tentativa de **incorporação e superação** de duas tendências pedagógicas: **Pedagogia Tradicional e Escola Nova**.

Para o autor, estas duas tendências **não atendiam aos anseios da classe trabalhadora** no Brasil. Isso porque ambas não contribuíram para o processo de democratização do ensino. Dessa forma, Saviani incorporou a **ênfase dos conteúdos da Pedagogia Tradicional**, enfatizando que esta tendência era **muito mais**

⁷ SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43ª edição. Campinas: Autores Associados, 2018



democrática por possibilitar que todos os alunos tivessem acesso ao conhecimento sistematizado da humanidade.

Por outro lado, ele **superou a Escola Nova** ao argumentar que **a pedagogia com centralidade na criança justificava as diferenças ocorridas na sociedade**. Dessa forma, ele dizia que, enquanto a Pedagogia Tradicional não falava em democracia, mas era mais democrática em sala de aula, a Pedagogia Escolanovista tinha um discurso democrático, mas em sala de aula justificava as diferenças.

Dermeval Saviani afirma que a PHC possui uma forte vinculação com as teorias do **campo marxista**, pois se apoia na **categoria da dialética** para propor novas formas de pensar a pedagogia em sala de aula.

A proposta da PHC é justamente não estar alinhada nem com a Pedagogia Tradicional e nem com a Escola Nova. Para ele, o ponto de partida do ensino não deveria ser nem os conteúdos da Pedagogia Tradicional e nem os interesses da criança da Escola Nova.

A Pedagogia Tradicional é focada na figura do professor. O saber gira em torno do docente através da sua erudição e na transmissão dos conteúdos. A Escola Nova possui o centro do processo educativo no estudante.

Diferente das pedagogias acima, a Pedagogia Histórico-Crítica propõe que **a prática social fosse o ponto de partida**. Assim, os alunos dispormiam dos **conteúdos historicamente acumulados** pela humanidade para compreender as **situações empíricas** que viviam no cotidiano.

Dessa forma, o aluno **inicialmente** possuiria **uma visão sincrética do assunto**. Paulatinamente, ele vai **avançando** para uma **visão sintética** da realidade e possuindo uma visão mais ampla e abrangente.

Esta visão sintética é realizada pela catarse. Este é o momento que o aluno incorpora os instrumentos culturais que podem ser utilizados para a transformação social. O estudante vê como novos olhos as situações envolvidas na sua prática social. Analisa com maior conhecimento, pois possui novos elementos da cultura para pensar a realidade.



Logo abaixo, especificamos os passos completos da Pedagogia Histórico-Crítica que vai diferenciá-la tanto da Pedagogia Tradicional quanto da Escola Nova.

PASSOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
1º Passo - Prática Social	Conhecimento e experiência reduzidos pela visão sincrética dos alunos em relação à realidade.
2º Passo - Problematização	Deteção de questionamento envolvidos na prática social e quais são aos saberes a serem estudados.
3º Passo - Instrumentalização	Apoderamento de instrumentos culturais para compreensão das situações vividas na prática social.
4º Passo - Catarse	Inclusão de ferramentas da cultura e sua utilização para a transformação social

Vamos analisar duas questões sobre essa teoria pedagógica?



FAU UNICENTRO - Professor (Pref Santa Fé)/2022 - A Pedagogia Histórico Crítica proposta por Demerval Saviani apresenta uma didática própria, que compreende cinco momentos previstos presentes no ato pedagógico. Estes momentos traduzem uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica apontados por Gasparin (2002) como:

- I - Prática social inicial
- II - Problematização
- III - Catarse
- IV - Instrumentalização
- V - Temas geradores

A única alternativa que NÃO contempla um dos cinco momentos da Didática para a Pedagogia Histórico Crítica é:

- A) I
- B) II
- C) III
- D) IV
- E) V

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. A prática social inicial está no centro da Pedagogia Histórico-Crítica, pois não é central na teoria nem o aluno e nem o professor.

Afirmativa II está correta. A problematização ocorre pelo contato com a realidade através da prática social.



Afirmativa III está correta. A catarse é a tomada de consciência da prática social frente aos desafios do mundo.

Afirmativa IV está correta. A instrumentalização é o conhecimento historicamente acumulado pela sociedade compreendido pelos estudantes através da prática social.

Afirmativa V está incorreta. Os temas geradores são próprios da Pedagogia Libertadora.

Alternativa correta letra E.



COPESE-UFT - Professor (Pref Guarai) /2016 - Analise as afirmativas que seguem em relação à pedagogia histórico-crítica:

- I. A pedagogia histórico-crítica é claramente uma teoria contra-hegemônica.
- II. Dermeval Saviani insere-se na linha de frente de educadores para os quais a educação é também uma forma de ação político-social.
- III. Dermeval Saviani espera que a pedagogia histórico-crítica sirva como uma arma nas mãos dos trabalhadores para instaurar relações educativas que correspondam às suas necessidades e aspirações.
- IV. A pedagogia histórico-crítica, em Saviani, entende o homem como um ser ativo, capaz de conhecer, produzir sua própria realidade e intervir na situação para aceitá-la, rejeitá-la ou transformá-la.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.

Comentários:

Afirmção I é verdadeira. Saviani propôs a pedagogia histórico-crítica como uma teoria pedagógica que não fosse dominante na sociedade. No caso, havia a tendência da pedagogia tradicional e da Escola Nova.

Afirmção II é verdadeira. Saviani coloca sua teoria pedagógica como uma possibilidade de a classe trabalhadora ver seus interesses manifestados em uma teoria da educação.

Afirmção III é verdadeira. A pedagogia histórico-crítica possui uma forte vinculação de transformação social pela instrução da classe trabalhadora.

Afirmção IV é verdadeira. A pedagogia histórico-crítica propõe a teoria marxista de transformação histórica. Isto é, a História da Humanidade não é algo pronto e acabado. Existe a possibilidade de transformação por diferentes agentes históricos, dentre eles a classe trabalhadora.

Alternativa correta letra A.





PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

- Incorpora os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade da pedagogia tradicional
- Supera a ênfase da centralidade no aluno do processo educativo. Propõe a centralidade na prática social.
- O ponto de início do processo educativo é sincrético. Com acesso aos conteúdos, o aluno irá possuir uma visão de síntese.
- Teoria da educação de base marxista. Incorporação e superação da pedagogia tradicional e da Escola Nova pelo método dialético.

3 – CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS

Os termos concepções, tendências e pensamentos são utilizados para designar Teorias da Educação ou Teorias Pedagógicas. As bancas utilizam de maneiras diferentes esses termos. Mas saiba que todas essas nomenclaturas possuem o mesmo significado.

3.1 – Classificação de Dermeval Saviani⁸

Dermeval Saviani propôs uma classificação das teorias da educação que tivessem repercussão aqui no Brasil. Dessa forma, para entendermos sua classificação propomos entrarmos no raciocínio do autor para

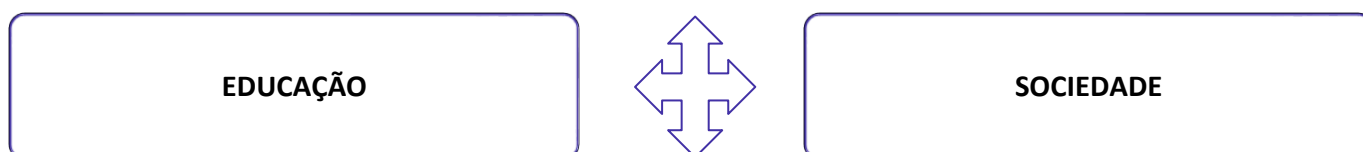
⁸ SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43ª edição. Campinas: Autores Associados, 2018



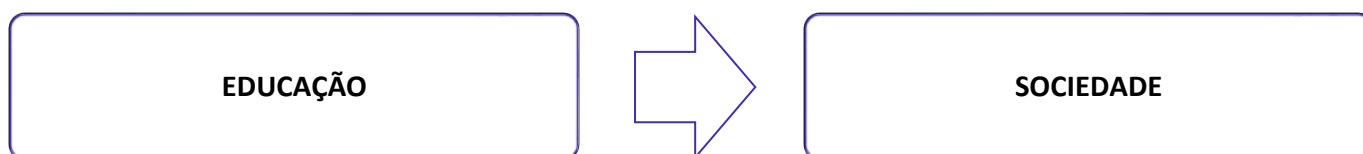
pensarmos juntos. Isso porque, se compreendermos as razões do autor, fica mais fácil responder as questões do que decorá-las.

Dermeval Saviani classifica as **tendências pedagógicas** com base em **duas esferas de análise**. A primeira é o **tema da educação**. A segunda é o **tema da sociedade**. Conforme **essas duas esferas vão interagindo** ocorre a classificação.

Vamos explicar melhor este último parágrafo. Para você poder entender as classificações, torna-se necessário que você entenda que, para o autor, conforme se estabeleça a relação entre os temas educação e sociedade, cada teoria da educação poderá ter uma classificação diferente. Abaixo, **a seta em múltiplas direções demonstra as diferentes relações entre educação e a sociedade**



As teorias não-críticas⁹ são classificadas dessa forma, pois consideram que a **educação tem a capacidade de mudar totalmente a sociedade**. Dessa forma, há uma primazia da educação sobre a sociedade. Isto quer dizer que, para estas teorias educacionais, a educação pode mudar totalmente a sociedade. Existe uma desmedida força atribuída à educação na tarefa de mudança da sociedade. Abaixo, **a seta da educação para sociedade** demonstra a preponderância da educação como **redentora** do meio social.



As teorias não-críticas de educação no Brasil são: **Pedagogia Tradicional, Escola Nova e Pedagogia Tecnicista**.

A Pedagogia Tradicional é **não-crítica** porque ao tentar a universalização do ensino para todos, ela justifica a ignorância de não conseguir realizar este pleito. Isto porque a escola possui dificuldade em universalizar o ensino para todos, pois a **sociedade atua como um elemento de segregação** daqueles que frequentam as escolas e outros que não.



⁹ Utilizamos a forma com hífen “não-críticas” por ser um termo acadêmico utilizado pelo autor.

Alguém poderia frequentar todas as aulas porque a família poderia mantê-lo na escola. Outros alunos não poderiam frequentar a escola todos os dias porque teriam que ajudar suas famílias no trabalho ou em casa.

Este último exemplo, é o caso do perfil de muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, nem todos os estudantes que ingressavam na escola eram bem-sucedidos. Muitos passavam anos reprovando na mesma série.

Por fim, a Pedagogia Tradicional não conseguiu adaptar todos os indivíduos à sociedade justificando retirá-los da ignorância. Muitos não se adaptavam aos moldes dessa pedagogia por questões subjetivas.

A Escola Nova é não-crítica por **considerar as diferenças entre os estudantes**. Lembremos que o foco desta corrente pedagógica é a **centralidade na criança**. Dessa forma, a pedagogia deveria estar centrada na necessidade de cada um. Todo aluno possui suas diferenças e estas devem ser respeitadas e utilizadas como ferramenta de ensino.

Porém, esta tendência não considerou **que, ao enfatizar as diferenças, não estava sendo democrática**. Isso porque as diferenças são oriundas das relações sociais desiguais. Isto é, **as diferenças são o resultado da sociedade dividida em classes sociais**. Portanto, a **Escola Nova não considerou que a escola, ao pensar desta forma, poderia estar acentuando a divisão social**.



EXEMPLIFICANDO

*Um exemplo que podemos dar nesta justificativa das diferenças é **o argumento utilizado em muitas escolas pelo Brasil para defender o uso de músicas inadequadas para as crianças**.*

Os estudantes escutam estas músicas em casa e por isso podem escutar na escola.

Por outro lado, uma discussão que não ocorre é sobre o perfil social das famílias que escutam essas músicas. Se fosse olhado dessa maneira, seria verificado que muitas famílias possuem um perfil de classe social parecido.

Além disso, se pudesse comparar perfis diferentes de famílias e seus gostos musicais seria verificado um recorte de classe social sobre esses gostos.

*Não é inadequado as famílias escutarem quaisquer tipos de música em casa, mas a escola utilizar estes gostos familiares para colocá-los na hora do recreio, por exemplo, é algo duvidoso do ponto de vista educativo. **Estão sendo justificadas as diferenças individuais para justificar as diferenças sociais**.*

*Portanto, o interesse dos alunos em determinadas músicas é familiar e social. **Assim, não se pode limitar o gosto musical com o pretenso argumento de ser “da realidade”**. Se assim for feito,*



está sendo justificada a diferença social dentro da escola. Dessa forma, a escola não está sendo republicana e democrática.

A **Pedagogia Tecnicista** é **não-crítica**, pois foca sua abordagem nos materiais. Em outras palavras, esta tendência pedagógica é focada no método.

Como consequência, não se leva em consideração o aluno e o professor. A metodologia está cima de tudo e de todos. A técnica de ensino é infalível!

Como exemplo da situação acima, podemos citar o uso de sistemas apostilados e materiais programados. **A não criticidade desta teoria educacional reside em não considerar a importância da formação docente e a subjetividade do estudante. A Pedagogia Tecnicista dá demasiada ênfase ao método, sendo que, esta parte didática não possui esta importância toda.** Este fato gera materiais padronizados com supostas promessas de ensinar tudo a todos.

Assim, esta **padronização**, para melhorar os resultados da escola, **não leva em consideração níveis diferentes de saberes dos alunos.** Como resultado, aquele aluno que não é produtivo ou não demonstra resultados satisfatórios, está fora do processo educativo. É como uma peça que não se encaixa em uma nova engrenagem.

Vamos resolver uma questão para que esse tema de teoria não-crítica fique mais claro?



Com. Org. (IFSP) - Pedagogo (IF SP) /2016 - Dermeval Saviani em seu livro *Escola e Democracia*(2008), no capítulo “As teorias da educação e o problema da marginalidade” destaca o grande número de estudantes que desertavam das escolas em condições de semianalfabetismo¹⁰ ou de analfabetismo potencial e o amplo contingente de crianças que mesmo em idade escolar não têm acesso à escola e que, portanto, encontram-se a priori marginalizadas dela. No tocante à questão da marginalidade, Dermeval Saviani classifica as teorias educacionais em dois grupos, denominando-as de “teorias não-críticas” e “teorias crítico-reprodutivista”. Em relação às teorias não-críticas, Saviani relaciona a “Pedagogia Tradicional”, “Pedagogia Nova” e “Pedagogia Tecnicista”.

- 1- Pedagogia Tradicional
- 2- Pedagogia Tecnicista
- 3- Pedagogia Nova

¹⁰ O termo “semianalfabetismo” não existe no dicionário pesquisado por nós. Segundo o Dicionário Houaiss, existe a definição de semianalfabeto: que (acho que aqui ficou incompleto) ou aquele que foi parcialmente alfabetizado; semiletrado. Diante dessas considerações, acreditamos que uma expressão melhor para o enunciado da questão seria pouco letramento ou letramento insuficiente. Do ponto de vista do conceito educacional, o uso de “semianalfabetismo” estaria mais relacionado com a descrição de alunos que sabem apenas ler e escrever de maneira rudimentar.



() O marginalizado não é, propriamente, o ignorante, mas o rejeitado. A aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os estudantes e entre estes e o professor.

() A escola surge como um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente.

() Inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.

Tendo como referência o texto de Saviani supracitado, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, relacionando a primeira coluna com a segunda.

a) 3, 2, 1

b) 1, 2, 3

c) 3, 1, 2

d) 1, 3, 2

Comentários:

A primeira proposição é Pedagogia Nova. Isso porque relação espontânea de educação e um ambiente estimulante são elementos de uma pedagogia centrada na criança. Isto é a Escola Nova. Os termos utilizados como "espontânea" e "viva" são próprios desta forma de pensar a educação como um ambiente acolhedor, aconchegante e afável para a criança.

A segunda proposição é Pedagogia Tradicional. O foco na transmissão de conhecimentos e na instrução dos alunos são características desta corrente pedagógica. O ensino é centrado no professor e não no aluno.

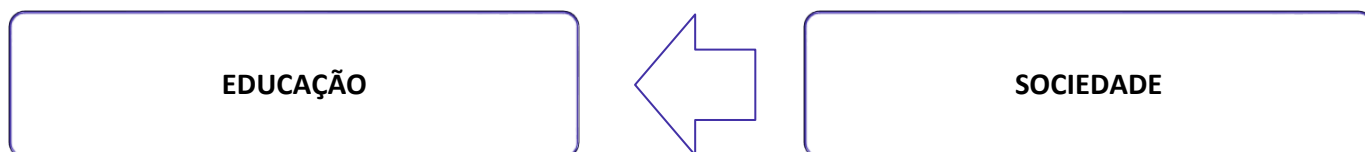
A terceira proposição é a Pedagogia Tecnicista. O foco na racionalização e na produtividade do ensino são características desta tendência pedagógica. O tecnicismo pedagógico foca nos objetivos específicos pensando nos resultados.

Alternativa correta letra C.

As teorias crítico-reprodutivistas são classificadas dessa forma, porque consideram que **a sociedade tem muita força sobre a educação**, de tal modo que, a escola é uma mera reprodução dos problemas que existem na sociedade.

Isto é, existe uma primazia da sociedade sobre a educação. **Os eventos sociais se sobrepõem às questões educacionais.** As teorias são **críticas quanto ao papel da sociedade na educação**, porém são **exageradas na interpretação que fazem da influência da sociedade na educação.**

Abaixo, a **seta da sociedade para a educação** revela esta sobreposição.



Vamos fazer uma questão sobre isso?



CEBRASPE (CESPE) - Analista do Ministério Público da União/Técnico Administrativo/Educação/2013
Considerando a relação educação e sociedade em suas dimensões filosófica, sociocultural e pedagógica, julgue o item a seguir.

O principal representante da vertente redentora é o teórico Althusser, que estudou o papel da escola como um dos aparelhos do Estado.

Certo

Errado

Comentários:

Proposição errada. A função da escola como redentora é uma característica da pedagogia tradicional. Por sua vez, essa tendência faz parte das teorias não-críticas de educação. A pedagogia tradicional propõe a equalização das desigualdades sociais pela escola. Porém, ela não é crítica, pois não analisa as influências da sociedade na educação. Por outro lado, o teórico Althusser é crítico-reprodutivista. Isto quer dizer que ele analisa a escola através da influência da sociedade na educação.

Podemos dar **três exemplos de teorias crítico-reprodutivistas.**



A primeira é a Teoria do Sistema enquanto violência simbólica. Essa teoria argumenta que a dominação econômica realizada sobre as classes ou grupos populares pode ter outra forma de dominação também: a violência simbólica. Esse conceito como **reprodução das desigualdades sociais** ao **impor um padrão de cultura.**

A segunda é a Teoria da escola enquanto Aparelho Ideológico do Estado. A escola estaria a serviço da ideologia estatal frente aos interesses das classes dominantes. Em outras palavras, a **escola** estaria a serviço do **Estado** na divulgação dos **valores capitalistas da classe dominante.** A ideologia da burguesia estaria sendo difundida nas escolas com a finalidade de dissuadir a luta de classes e a organização da classe trabalhadora. A escola se torna Aparelho Ideológico do Estado (AIE).

A terceira é Teoria da Escola Dualista. A escola que se diz unitária e unificadora estaria dividida em duas grandes **redes ideológicas** escolares incompatíveis que corresponderiam à divisão das sociedades: **burguesia e proletariado.** Essas **duas divisões** da rede escolar pelas **ideologias** burguesa e proletária contribuiria **reproduzir as relações de desigualdade** da sociedade capitalista.



Desse modo, a escola estaria dominada por ideologias incompatíveis entre si, que somente **reproduziriam as desigualdades já existentes no mundo**. Os autores desta corrente argumentam que superação desse quadro só será possível com a luta de classes realizada pelas organizações proletárias que estão fora da escola. Dessa forma, **a escola se torna um palco inútil para a mudança social**.

Vamos resolver uma questão sobre essas três teorias?



CEBRASPE (CESPE) - Professor de Nível Superior (Pref SL)/Educação Infantil/2017 - As teorias crítico-reprodutivistas são críticas, uma vez que postulam não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais. Há, pois, nessas teorias uma cabal percepção da dependência da educação em relação à sociedade. Como chegam invariavelmente à conclusão de que a função própria da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere, recebem a denominação de teorias críticos-reprodutivas.

Dermeval Saviani. Escola e

democracia. 41.ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009 (com adaptações).

A partir do texto precedente, assinale a opção correta, acerca das teorias crítico-reprodutivistas.

- a) Os aparelhos ideológicos do Estado funcionam massivamente pelos rituais econômicos e políticos e, secundariamente, pelos rituais educativos.
- b) Incluem-se entre as teorias crítico-reprodutivistas a teoria do sistema de ensino como violência simbólica, a teoria da escola como aparelho ideológico de Estado (AIE) e a teoria da escola dualista.
- c) A teoria do sistema de ensino como violência simbólica foi desenvolvida por Althusser.
- d) O termo violência simbólico relaciona-se à ideia de que toda e qualquer sociedade se estrutura como um sistema de relações de força emocional cujo papel é enfraquecer, por dissimulação, as relações de força material.
- e) Os autores que defendem a teoria da escola dualista se empenham em mostrar que a escola, embora pareça unitária e unificadora, é dividida em duas grandes redes, a rede pública e a rede privada.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. Os Aparelhos Ideológicos do Estado não são rituais de nenhuma ordem. São instituições do Estado a serviço de disseminar a ideologia da classe dominante. Nessa teoria, a instituição escolar é um espaço importantíssimo de inculcação da ideologia dominante.

Alternativa B está correta. Todas estas teorias fazem parte da classificação crítico-reprodutivista de Dermeval Saviani.

Alternativa C está incorreta. A violência simbólica não é uma teoria de Althusser, mas de P. Bourdieu e J. C. Passeron.

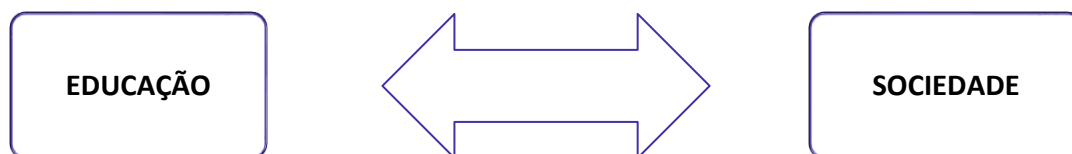


Alternativa D está incorreta. A descrição dessa alternativa é relativa ao conceito de Aparelhos Ideológicos do Estado. O Estado dissimula do ponto de vista ideológico a dominação que faz, por meio da classe dominante, dos meios de produção material. A violência simbólica é um conceito que argumenta que a classe dominante impõe sua cultura às classes populares.

Alternativa E está incorreta. A escola dualista não é uma teoria da escola privada e pública. A dualidade não está enquanto organização do ensino, mas na divisão ideológica que existe na sociedade entre ideologia burguesa e ideologia proletária.

As teorias críticas de educação são classificadas dessa forma porque conseguem desenvolver uma **justa posição equilibrada (dialética) entre educação e sociedade** de tal forma que considera que a **educação pode mudar algumas coisas da sociedade, mas não tudo**.

A sociedade tem influência sobre o ambiente educacional, mas ela **não é determinante para estabelecer o domínio de todas as relações sociais**. Há contradições no próprio sistema de ensino nessa relação educação e sociedade, nas quais, podem ser desenvolvidas ações para a mudança.



As teorias críticas de educação pressupõem que sejam desenvolvidas através da perspectiva da classe dominada, uma vez que esta perspectiva deve lutar contra a seletividade e o rebaixamento de conteúdo das classes populares. **Dermeval Saviani coloca a Pedagogia Histórico-Crítica nesta tendência**.

O ensino não deve ter como centro os conteúdos escolares, pois muitos deles estão desconectados da realidade empírica dos alunos. Assim, a tarefa da teoria crítica de educação é levar os **alunos a iniciarem o entendimento de sua realidade** pela experiência empírica que é colocada como **prática social**. Os alunos passarão a entender sua realidade concreta através da compreensão da realidade social experienciada.



PGP UFV - Técnico (UFV)/Assuntos Educacionais/2022 - Com relação ao capítulo intitulado “As teorias da educação e o problema da marginalidade” da obra de Saviani (1984) e a abordagem do autor sobre as teorias da educação, analise as afirmativas a seguir, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

() A pedagogia nova esboça uma inovadora maneira de interpretar a educação, tendo como base a crítica à pedagogia tradicional. Propõe uma metodologia que alterou significativamente o panorama organizacional dos sistemas escolares brasileiros a partir da década de 1930. Por isso, a escola nova integra o grupo das teorias críticas da educação, as quais consideram o aluno como centro do processo de aprendizagem.



() A pedagogia tradicional integra o grupo das teorias não-críticas, uma vez que reconhece a escola como uma agência centrada no professor. Essa perspectiva compreende a organização da escola em forma de classes e a metodologia de ensino estabelecia hierarquia entre professores e alunos, cabendo ao professor a aplicação os exercícios e, aos alunos, a realização disciplinada dos exercícios para assimilarem os conhecimentos transmitidos.

() A pedagogia tecnicista, em lugar de resolver o problema da marginalidade, agravou-o, pois deslocou o eixo da preocupação do âmbito político (relativo à sociedade em seu conjunto) para o âmbito técnico-pedagógico (relativo ao interior da escola), com ênfase na aprendizagem espontânea. Tem como pressuposto a neutralidade científica inspirada nos princípios da racionalidade, da eficiência e da produtividade. Advoga pela reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.

() A teoria da escola, enquanto Aparelho Ideológico do Estado (AIE), reconhece a escola como um instrumento de reprodução das relações de produção do tipo capitalista. Desse modo, os processos de ensino e aprendizagem no âmbito escolar constituem formas de inculcação da ideologia dominante ensinada para as futuras gerações sobre os saberes práticos que visam garantir a perpetuação dos interesses da classe dominante.

A sequência CORRETA é:

- A) V, V, V, F.
- B) F, V, V, F.
- C) V, F, V, V.
- D) F, V, F, V.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira afirmativa é falsa. A Escola Nova não é crítica por focar na aprendizagem. Isto só a torna crítica da Pedagogia Tradicional. Porém, dentro da classificação de Saviani, esta concepção é não-crítica por não considerar as influências da sociedade sobre a educação.

A segunda afirmativa é verdadeira. A Pedagogia Tradicional não considera a subjetividade do aluno. Assim, as relações sociais que entram na vida dos estudantes não são consideradas.

A terceira afirmativa é falsa. A Pedagogia Tecnicista não considera o aluno e o professor. Ela se torna artificial, já que fica focada no método apenas. O uso do termo aprendizagem espontânea está equivocado, pois o tecnicismo é muito direcionador da aprendizagem. É como se dissesse que a metodologia é imbatível e que não importa o educador.

A quarta afirmativa é verdadeira. A teoria dos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) considera a escola como um centro de divulgação da ideologia dominante do Estado: a burguesia.

Alternativa correta letra D.



CLASSIFICAÇÃO DE DERMEVAL SAVIANI				
	Tipo de teoria	Papel do professor	Papel do aluno	Projeto histórico
PEDAGOGIA TRADICIONAL	Não-crítica	Professor é o centro	Passivo	Educação para a elite e manter a sociedade como está
ESCOLA NOVA	Não-crítica	Professor é um coadjuvante	Ativo	Democracia apenas na sala de aula sem uma visão profunda do fenômeno educativo enquanto sistema de ensino.
PEDAGOGIA TECNICISTA	Não-crítica	Professor é neutro	Dependente do método	Formar o aluno para o mercado de trabalho
TEORIA DO SISTEMA COMO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	Crítico-reprodutivista	Não se aplica, pois a sociedade é imposta ao ambiente educativo.	Refém da sociedade	Não se aplica, pois a sociedade é imposta ao ambiente educativo.
APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO	Crítico-reprodutivista		Refém da sociedade	
ESCOLA DUALISTA	Crítico-reprodutivista		Refém da sociedade	
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	Crítica	Professor auxilia na compreensão da prática social	Ancorado na prática social	Superação da sociedade capitalista.



3.2 – Classificação de José Carlos Libâneo¹¹

José Carlos Libâneo é um autor contemporâneo ao Dermeval Saviani. Ambos fizeram, na década de 1980, as classificações das tendências pedagógicas brasileiras. Porém, cada autor fez uma classificação diferente, tendo em vista alguns critérios que se poderia atribuir.

Retomando a classificação de Saviani, ele agrupa em três categorias: teorias não-críticas, teorias crítico-reprodutivistas e teoria críticas.

Libâneo propõe maior subdivisões de duas categorias: **Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista**. Diferentemente de Saviani, que propõe o critério de relação entre educação e sociedade, Libâneo propõe um contexto mais amplo que denomina sociopolítico.

Observamos que o critério de Saviani é mais estreito, pois utiliza a relação de duas esferas filosóficas. Educação e Sociedade. Diferentemente, Libâneo utiliza uma abordagem mais ampla: o contexto sociopolítico.

Para o último autor citado, a classificação em tendências liberais e progressistas possui relação com a orientação dos objetivos educacionais. As primeiras possuem o interesse da manutenção das classes sociais na sociedade. Não propõem grandes mudanças. Muitas vezes, no discurso, elas enfatizam uma democratização do ensino, porém é apenas ao nível retórico. As segundas possuem deliberadamente uma proposta para a transformação social.

A **Pedagogia Liberal** não tem relação com o termo moderno ou de liberdade. O **termo liberal** é relativo ao contexto de uma **pedagogia de tradição da classe social burguesa**. Como assim? A tradição liberal tem a ver com a consolidação dos interesses da classe dominante. Esse processo de consolidação destas demandas vem desde muito tempo, mas podemos elencar seu auge na Revolução Francesa. No campo da educação, quando Libâneo usa o termo liberal, tem relação com a forma como a classe burguesa pensou a pedagogia em aliança com a consolidação dos seus próprios interesses.

A **Pedagogia Progressista** é fundamentada na mudança radical da escola e na proposta de transformação das relações sociais estabelecidas. Assim, o enfoque destas pedagogias **está na mudança e não na adequação**. Por isso, são propostas educativas críticas às organizações capitalistas da escola e da sociedade. Desejam a mudança de corações e mentes dos estudantes, a fim de que se possa transformar o meio social e as instituições educativas.



¹¹ LIBÂNEO, José Carlos. A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Edições Loyola, 1985.



FUNDATEC - Pedagogo (IF RS)/2022 - Em se tratando de educação, a tendência pode ser encarada como uma determinada forma de se pensar e agir dentro das práticas pedagógicas, ou seja, tais práticas seguem uma determinada linha de raciocínio, uma certa corrente teórica que lhes dão uma identidade. Com base nessa informação, identifique, nas assertivas abaixo, quais propostas são relacionadas aos modelos de tendências liberais (1) e aos modelos de tendências progressistas (2).

- () São poucas ou nulas as situações em que o aluno recebe estímulo para pensar sozinho.
- () O aluno deve dispor de informações e instrução que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções.
- () Supõe-se que os homens são iguais em sua natureza e por isso podem ser ensinados dentro do mesmo método.
- () O problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão.
- () Soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas com a ajuda discreta do professor.
- () Enfatiza-se a aplicação de exercícios de repetição de conceitos para a memorização.

A respeito dessas assertivas, assinale a alternativa correta.

- A) Há duas proposições do modelo liberal tradicional e quatro do modelo progressista.
- B) Há três proposições do modelo liberal tradicional e três do modelo progressista.
- C) Há quatro proposições do modelo liberal tradicional e duas do modelo progressista.
- D) Há cinco proposições do modelo liberal tradicional e uma do modelo progressista.
- E) Há uma proposição do modelo liberal tradicional e cinco do modelo progressista.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira afirmativa é liberal tradicional. A falta de estímulo para o aluno pensar sozinho ajuda a manter a sociedade como está e não a modificar.

A segunda afirmativa é progressista. As informações e descoberta de soluções promove o pensamento crítico, portanto, a mudança social.

A terceira afirmativa é liberal tradicional. Ensinar todos os alunos com o mesmo método é não estar atento às diferenças. Assim, não pode existir mudança social pela ausência da singularidade de cada estudante.

A quarta afirmativa é progressista. O estímulo ao processo reflexivo ajuda na mudança das injustiças da sociedade.

A quinta afirmativa é liberal tradicional. O excesso de memorização não favorece a reflexão, pois ajuda a manter a sociedade em mudanças sociais.

Alternativa correta letra B.

A Tendência Liberal Tradicional tem relação com a preparação intelectual e moral dos alunos. Dessa forma, há o **privilégio dos conteúdos a serem transmitidos** pelo professor conforme estão nos programas. É a escola redentora. A escola que pode tudo. Todos os alunos podem aprender desde que se esforcem para isso. A escola propõe que todos aprendam, quem não aprende é porque deve escolher outro caminho na vida.



A **Tendência Liberal Renovada Progressivista** é relativa aos teóricos da **Escola Nova** que pressupõe que a função da educação é para a **mudança e o progresso da sociedade**. Ela mantém toda a característica da **pedagogia centrada na criança**. O ponto de partida são os interesses do aluno e suas motivações.

A **Tendência Liberal Renovada não-diretiva**¹² tem sua base na **teoria de Carl Rogers**. Este foi um teórico do campo da psicologia que tentou aplicar na educação alguns princípios do campo psicoterapêutico da psicologia. Dessa forma, ele propôs aos professores que **não direcionassem as aprendizagens das crianças em termos de conteúdos escolares**. O ponto de partida do professor seria estabelecer um clima favorável de relacionamento entre os alunos. Os **conteúdos curriculares ou aprendizagens necessárias** estariam em **segundo plano**.

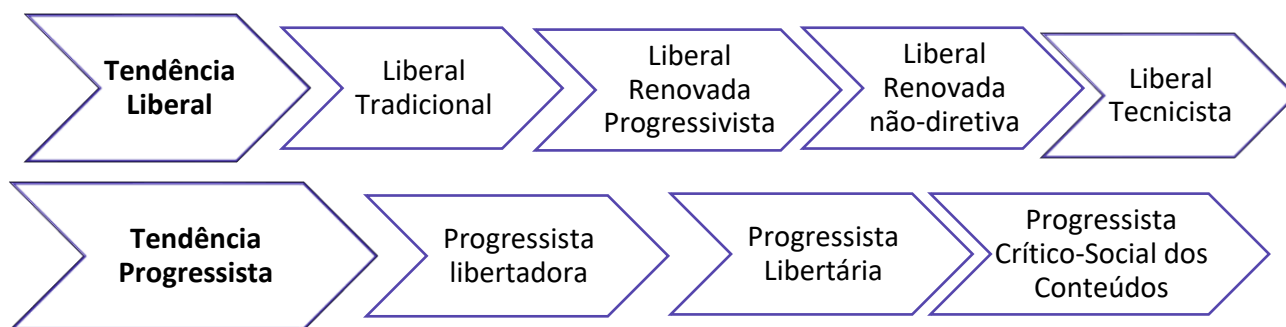
A **Tendência Liberal Tecnicista** tem sua base na **racionalização e produtividade** dos recursos pedagógicos. É a mesma classificação realizada por Dermeval Saviani. O foco é nos resultados de objetivos específicos. Os materiais são pré-formatados. O **foco nos materiais** coloca em segundo plano o aluno e o professor.

A **Tendência Progressista Libertadora** é a **Pedagogia de Paulo Freire** ou **Pedagogia Libertadora** ou **Pedagogia Freiriana**.

A **Tendência Progressista Libertária** foi desenvolvida pelo **movimento Anarquista**. Essa corrente pode ser caracterizada por ser **contra o autoritarismo** e a favor da **autogestão dos alunos**.

A **Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos** é a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos que já foi estudada anteriormente.

Vamos observar no esquema abaixo um resumo da classificação de José Carlos Libâneo.



¹² Usamos o termo com hífen "não-diretiva" por ser uma expressão utilizada pelo autor de modo acadêmico.



Tendência Pedagógica	Exemplos
Liberal Tradicional	Pedagogia Tradicional religiosa e leiga
Liberal Renovada	Escola Nova ou Pedagogia Nova
Progressivista	
Liberal Renovada não-diretiva	Pedagogia Renovada de Carl Rogers
Liberal Tecnicista	Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico
Progressista Libertadora	Pedagogia do Oprimido (Paulo Freire)
Progressista Libertária	Pedagogia Anarquista. Movimento Anarquista
Progressista Crítico-Social dos Conteúdos.	Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos

CLASSIFICAÇÃO DE LIBÂNEO				
	Tipo de teoria	Papel do professor	Papel do aluno	Projeto histórico
LIBERAL TRADICIONAL	Liberal	Professor é o centro	Passivo	Educação para a elite e manter a sociedade como está
LIBERAL RENOVADA PROGRESSIVISTA	Liberal	Professor é um coadjuvante	Ativo	Democracia apenas na sala de aula sem uma visão profunda do fenômeno educativo enquanto sistema de ensino.
LIBERAL RENOVADA NÃO-DIRETIVA	Liberal	Pouca autoridade	Ativo com pouca autoridade docente	Formar-se pessoa
LIBERAL TECNICISTA	Liberal	Professor é neutro	Dependente do método	Mercado de Trabalho
PROGRESSISTA LIBERTADORA	Progressista	Professor é mediador	Crítico	Conscientização



PROGRESSISTA LIBERTÁRIA	Progressista	Professor auxilia na autogestão dos alunos	Crítico	Autogestão
PROGRESSISTA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS	Progressista	Professor auxilia na compreensão da realidade social	Ancorada na realidade social com ajuda de conteúdos	Superação da sociedade capitalista.

Vamos fazer uma questão para que essas tendências fiquem mais claras.



SMA-RJ (antiga FJG) - Professor (Pref RJ) /Ensino Fundamental Anos Iniciais/2019 - A dinâmica pedagógica em cada sala de aula costuma ter bases na tendência de educação, historicamente construída. José Carlos Libâneo organiza as tendências que norteiam a prática pedagógica entre Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista. As características principais dessas duas perspectivas são:

- a) pedagogia liberal: a escola tem por função preparar os indivíduos para o mundo do trabalho na perspectiva da liberdade de pensamento e das demandas coletivas de empregabilidade; pedagogia progressista: parte de uma análise acrítica das realidades sociais e sustenta as finalidades psicológicas dos sujeitos
- b) pedagogia liberal: parte de uma análise psicológica do desenvolvimento humano e desenvolve as finalidades sociopolíticas dos sujeitos; pedagogia progressista: parte de uma análise sociopolítica das realidades sociais e sustenta as finalidades psicológicas da educação
- c) pedagogia liberal: a escola tem por função preparar os grupos sociais que transitam no espaço escolar para a transformação da sociedade que os cerca; pedagogia progressista: parte de uma análise meritocrática das realidades sociais e sustenta as finalidades segregadoras da educação
- d) pedagogia liberal: a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com aptidões individuais; pedagogia progressista: parte de uma análise crítica das realidades sociais e sustenta as finalidades sociopolíticas da educação

Comentários:

Alternativa A está incorreta. O termo "liberal" não tem relação com liberdade, mas com os interesses da classe dominante burguesa. A pedagogia progressista parte de uma análise crítica da sociedade e não acrítica. A tendência com análise acrítica é a liberal, pois não tem interesse em modificar as estruturas desiguais da sociedade.

Alternativa B está incorreta. A pedagogia liberal não parte o desenvolvimento psicológico humano. Esta é uma característica da pedagogia liberal renovada. A pedagogia progressista não sustenta as finalidades psicológicas da educação, mas as finalidades sociopolíticas.

Alternativa C está incorreta. A pedagogia liberal não tem função de preparar indivíduos para transformar a sociedade. Pelo contrário, esta tendência pedagógica tem o objetivo de adaptar os alunos à sociedade.



Alternativa D está correta. A pedagogia liberal propõe que cada indivíduo possa desenvolver sua educação por suas aptidões individuais. A crença do aluno que se esforça vence. Não há análise crítica sobre o indivíduo e suas relações sociais. A criticidade da pedagogia progressista está em considerar os aspectos sociopolíticos da educação. Nesta tendência há a crítica sobre o indivíduo e suas relações sociais.

A Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos afirma a difusão dos conteúdos escolares como forma de democratização do ensino. Diferentemente da pedagogia tradicional, essa pedagogia parte do princípio de que é importante partir da realidade social concreta dos alunos. Dessa forma, os conteúdos são a instrumentalização para os alunos a compreenderem melhor esta realidade.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.